O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO—J. E. d'Almeida Vilhena, Dr. J. M. Barbosa de Magalhães, Marques Gomes, Francisco de Magalhães e Firmino de Vilhena

ANNO XXXVIII | **Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado. | PUBLICA-SE AS QUARTAS E SABBADOS | QUARTA-FEIRA 10 DE JULHO DE 1889 | **Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 50 réis por linha; Repetições, 20 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial. | NUMERO 3:809

E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.

SUMMARIO:—Caminho de ferro do Valle do Vouga.—Commissão Districtal.—Noticiario.—Carta de Lisboa.—Carta de Fozcoa.—Secção parlamentar.—Secção agricola.—Parte official.—Folhetim: O marquez de Letoriére.—Correio de Lisboa.

AVEIRO

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Annunciámos ha dias a proxima realisação d'este importantissimo melhoramento para o districto de Aveiro, e tanto bastou para que de toda a parte surgissem, não enthusiasticos e sinceros esforços para que elle se realisasse, mas sim, e apenas, reclamações egoistas para que elle aproveitasse melhor a esta ou áquella região, a esta ou áquella localidade.

Nunca assim deveria ser, e mau é que assim fosse. Ninguem, como nós, comprehendeu que é indispensavel, primeiro que tudo, ser reflectido e justo, e não ver apenas o acanhado circulo das nossas conveniencias pessoaes, ou mesmo locaes, a que nunca podem nem devem ser sacrificados os interesses geraes do districto ou do paiz.

Amâmos, como poucos, a nossa terra. Em prol dos seus progressos e grandezas temos luctado toda a vida e votado todas as nossas energias. Nem uma só vez deixámos de pugnar por tudo o que podesse significar prosperidade ou gloria para Aveiro. Se porém o nosso exagerado patriotismo podesse ser estorvo a qualquer melhoramento geral, teriamos o bom senso de não teimar em prejuizo publico para não ficarmos com o odioso terrivel de nada conseguirmos para nós nem deixarmos aos outros conseguir.

A questão do caminho de ferro do Valle do Vouga é em si bem simples. E' indispensavel ligar directamente a provincia da Beira Alta com o districto de Aveiro: é indispensavel dotar com uma via de communicação accelerada a fertilissima região do Valle do Vouga.

Esta necessidade indeclinavel e urgente tem sido, e desde ha muito, geralmente reconhecida. O governo, obedecendo a esta energica indicação, incluiu essa linha no projecto da rede complementar dos caminhos de ferro ao norte do Mondego. E isso se deve aos mais sinceros, pertinazes e desinteressados esforços de dois benemeritos representantes em côrtes: do districto de Vizeu, os srs. Bandeira de Mello, e do nosso collega e illustre deputado por Ovar.

Isso, porém, que já é muito, não é tudo, pois que é apenas o reconhecimento official da necessidade d'essa linha, e uma promessa governamental da sua construcção n'um futuro que póde ser longo.

Todos sabem que esse projecto nem sequer chegou a ser discutido na camara dos deputados, e que por isso a sua iniciativa caduca com a legislatura actual.

Tudo portanto o que se pediu por agora ao governo a tal respeito é *extemporaneo e inutil, por carencia de* auctorisação legislativa. Por grande que seja, e é, a vontade do governo, e especialmente do sr. ministro das obras publicas, de dotar o seu paiz com os mais rasgados melhoramentos, nem tudo está nas suas faculdades legaes.

O que, porém, nem todos sabem é que uma companhia particular, convicta da importancia e riqueza d'esse caminho de ferro, requereu ao governo a sua concessão, promptificando-se o construil-o, desde já, sem subsidio algum, sem garantia de juro, sem nenhuma isenção—inteiramente de graça para o Estado; e que essa companhia, pela respeitabilidade e competencia dos cavalheiros que a constituem, pelas garantias que offerece, pela sinceridade dos termos em que se apresenta, e pelos capitaes de que dispõe, merece a consideração dos poderes publicos e a confiança dos povos.

Mas em taes condições, é claro que se lhe não podem nem devem impôr condições onerosissimas que a desanimem, nem traçados que ella considere prejudiciaes. Pode e deve o governo tomar todas as cautellas e prescrever todas as garantias para que a concessão não reverta em prejuizo publico, para que o contracto seja fielmente cumprido, e para que se não tolham com elle os demais melhoramentos de viação, mas não é justo, nem é mesmo prudente, querer forçal-a a adoptar directrizes que ponham em risco ou pelo menos em duvida os interesses da empreza.

Tenha-se sempre em vista que se não tracta d'um caminho de ferro construido ou subsidiado pelo governo, mas sim d'um caminho de ferro feito de graça por uma empreza particular. E em tal caso, nada mais razoavel do que conceder-lhe o direito da escolha do traçado, subordinando apenas essa escolha aos interesses geraes do paiz, e ao plano geral da viação acelerada do norte do reino.

Pois é n'este ponto que mais relevantes e assignalados serviços tem prestado a este districto aquelles benemeritos parlamentares. Exercendo toda a sua influencia moral sobre a companhia, illucidando-a sobre os seus verdadeiros interesses de accordo com as necessidades publicas, ajudando-a ou contrariando-a nas suas pretenções segundo ella se determinava ou não pelas justas reclrmações dos povos e pelas indicações sensatas e patrioticas, conseguiram mais que a bem de todos os concelhos d'este districto era possivel conseguir.

A companhia obriga-se a construir um caminho de ferro de via reduzida que, partindo. em S. Pedro do Sul, da linha de Mangualde a Recarei, siga pelo Valle do Vouga até Pecegueiro, e ahi se bifurque em dois ramaes: um que, seguindo por Oliveira de Azemeis, vá entroncar no caminho de ferro do norte em ponto ainda não determinado, mas que, a nosso vêr, deverá ser Ovar; e outro que, continuando a seguir a margem do Vouga, atravesse este rio em S. João do Loure e venha entroncar na estação de Aveiro.

Que mais pode desejar razoavelmente este districto?

Sejamos todos justos, e sensatos. Se assim se satisfazem as necessidades dos principaes concelhos do districto, se assim se servem as mais ricas regiões d'elle, se a companhia não acceita a concessão n'outras condições, com que razão ou com que direito havemos nós de estar a pôr estorvos invenciveis, com as nossas pequenas rivalidades, á realisação d'este melhoramento importantissimo?

As duas linhas de Pecegueiro para baixo uma a entroncar em Ovar, e outra a entroncar em Aveiro; uma seguindo propriamente o valle do Vouga, e outra encurtando o trajecto de Vizeu ao Porto, são a realisação mais completa possivel aos desejos razoaveis dos povos dos dois districtos.

Porisso sinceramente e reconhecidamente applaudimos o procedimento patriotico e benemerito d'aquelles illustres parlamentares.

Já estava escripto este artigo quando recebemos de Lisboa o seguinte telegramma:

Redacção do *Campeão das Provincias*.

Lisboa, 10, ás 11 e meia da manhã.

Deve ir ámanhã á assignatura real o decreto já lavrado de concessão do caminho de ferro do Valle do Vouga, sem subsidio nem garantia de juro, de Vizeu a Pecegueiro, e d'ahi, em dois ramos, um a entroncar na estação do caminho de ferro de Aveiro, e outro a entroncar em Ovar ou suas proximidades. Parabens á cidade e ao districto.

Barbosa de Magalhães.

Esta noticia deve encher de alegria todos os verdadeiros amigos d'esta terra. Diante d'um melhoramento d'esta ordem e d'este alcance não ha nem póde haver hostilidades partidarias. Sob o consulado progressista, Aveiro entrou n'uma era brilhantissima de prosperidade e grandeza. E' que nunca se congregaram tantos e tão valiosos elementos em seu favor.

Desde o nobre presidente do conselho, de que Aveiro se orgulha de ser berço, até ao mais novo dos deputados do districto, rivalisam todos, em patriotico afan, em dotar esta terra com os maiores e mais arrojados melhoramentos. Bem hajam!

COMMISSÃO DISTRICTAL

Resumo das deliberações tomadas em sessão de 5 de julho de 1889

Deliberou nomear mestre da officina de marcenaria e carpinteria da Secção Barboza de Magalhães do Azylo Escóla Districtal a Antonio de Oliveira, d'esta cidade.

Accordou não suspender a deliberação da camara municipal d'este concelho d'Aveiro tomada em sua sessão de 4 do corrente mez, sobre a concessão da illuminação, a gaz, d'esta cidade, feita pela mesma camara a Diogo Souto, da Foz do Douro, com as condições e clausulas que constam da respectiva acta.

NOTICIARIO

A nova avenida.—O monumental projecto da abertura de uma avenida a partir da rua do Conselheiro Mattoso Côrte-Real (antiga rua da Alfandega), cortando esta, e indo pela frente do Lyceu até entroncar na estrada nova, produziu na cidade um successo d'acceitação, muito para apreciar nos tempos que vão correndo, pois nos consta que tem sido o assumpto obrigado de todas as conversas, mostrando assim a opinião publica, que não é indifferente a esse melhoramento de tão grande alcance. Acceite, portanto, a grandiosa idéa da avenida, lembra logo qual a sua denominação. A nós parece-nos que nenhum nome lhe cabe melhor do que —da *Liberdade*—por ser esta a primeira cidade do paiz que levantou o grito liberal.

Chronica dos festejos.—A camara municipal d'este concelho vae mandar proceder á collocação d'uma lapide commemorativa do nascimento do eminente tribuno José Estevam, nas casas da rua do mesmo nome, pertencentes hoje ao nosso patricio e amigo, o sr. Amadeu Faria de Magalhães, e ex.ma sr.ª D. Maria Adelaide de Souza, a qual ha de ser solemnemente descoberta pela camara e convidados no dia 11 d'agosto, vespera da inauguração.

—A banda do 4 de infanteria, aquartellado em Elvas, promove obter licença do governo, que lha concede a pedido tambem da commissão dos festejos, para vir aqui tomar parte n'elles. Passa por ser a primeira banda regimental do paiz, e que até se propõe ir a Pariz figurar n'um certamen musical da exposição. E' uma honra e um auxilio que muito nos lisongéa.

—O nosso erudito collega, Marques Gomes, está escrevendo a biographia do illustre varão, que se vae glorificar. Dada a competencia pelo nosso amigo, é de esperar um trabalho completo, que deve ser distribuido no dia inaugural do monumento.

—Consta-nos que o ex.mo sr. José Dias Ferreira, parlamentar distincto e jurisconsulto abalisado, accedeu ao convite da commissão, para fallar no sarau litterario-musical, que se celebra, no theatro aveirense, na noite de 11 d'agosto, primeiro dia dos festejos, e para o qual já se acham tomados muitos logares; assim como tambem para a recita de gala, que alli se realisa, por uma distincta *troupe* de cavalheiros e senhoras da *élite* da sociedade aveirense, na noite de 13, ultimo dia dos festejos.

—Sabe-se já que a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes concede comboyos, a preços reduzidos, nos dias 11, 12 e 13 d'agosto. E' um contingente valioso para a concorrencia aos festejos.

—Anda-se a reparar a praça de touros do Campo de S. João, para as brilhantes touradas das tardes de 11 e 12 d'agosto. Já se nota enthusiasmo entre os apaixonados das lides tauromachicas!

—O distincto orador, o sr. Antonio Candido, toma parte no sarau. Assim o communicou elle, diz-se, á respectiva commissão.

—Foram contratadas as illuminações do canal e outros pontos da cidade com o sr. José Moreira de Mattos, habil ornamentador do Porto, em cuja casa se trabalha activamente nos preparativos d'ellas. Foi elle que fez aqui a illuminação do Caes, por occasião da visita de SS. Magestades, e que foi explendida.

—O ex.mo sr. governador civil effectivo acceitou o convite de presidente honorario da commissão dos festejos.

—O sr. Pinheiro Chagas, abalisado orador, tambem falla no sarau.

Eleição.—Procedeu-se hontem á eleição da meza administrativa da santa casa da misericordia, que tinha ficado adiada do dia 2 por não ter comparecido nem sequer o numero de irmãos precisos para constituirem a meza eleitoral. Não houve lucta. Os nossos amigos deliberaram abster-se de interferir um acto eleitoral, por duas razões. A primeira para que a ceremonia da inauguração da estatua do grande orador, que deve verificar-se em 12 d'agosto, não se resentisse de uma campanha, que havia de deixar vestigios duradouros entre as hostes sombatentes. Segundo, porque não havendo pretenções aos cargos do lado dos progressistas, os que se achavam em circumstancias de exercel-os, sollicitavam instantemente que os alliviassem de semelhante encargo e responsabilidade.

Ainda outros motivos concorreram, a saber, mostrar praticamente o que podem e valem os que ambicionavam governar n'aquella casa de caridade. Em taes casos a opposição mais efficaz, é deixar que elles trepem, para que ponham bem em evidencia o proprios merecimentos.

O obice da nova administração é o pessoal interno. Dizia-se ha muito que a eleição da mesa estava subordinada á nomeação de um designado enfermeiro muito conhecido pelas sus antigas gentilezas em tempos que lá vão, quando era empregado nas enfermarias do hospital. Contam-se d'elle proezas, que mostram bem do que elle é capaz, e citam-se factos que o inhibem de ser nomeado para aquella casa hospitalar. Mas allega-se que joga com bons trunfos, e nós que somos como S. Thomé, aguardamos as deliberações da mesa a tal respeito, para as apreciarmos como entendermos. Até então só nos cumpre aguardar os factos.

O que a imprensa séria admitte!—Um *liberal* (*das duzias*, naturalmente) enviu d'aqui hontem para a *Esquerda Ensastica* o seguinte telegramma:

«Terminou a eleição da Misericordia. A lista liberal foi eleita por unanimidade. Grande regosijo.—*Um liberal.*»

Vejam os nossos conterraneos o que uma certa canalha, exporta d'aqui para a imprensa da capital. Isto não se commenta... despreza-se, apenas, e fica-se vingado.

Nomeações.—Foi nomeado apontador de 1.ª classe d'obras publicas, em serviço n'este districto, o nosso dedicado amigo, o s. Antonio Ferreira Felix Junior, quebem o merecia pelo seu zelo, intelligencia e honestidade.

—Tendo o nosso respitavel amigo, o sr. Miguel Ferreira de Araujo Soares, pedido a sua exoneração de secretario da repartição de policia districtal, a Commissão Executiva da Junta Geral nomeou para o substituir o sr. Antonio Moreira Soares d Silva Bello, que tem sido dignissimo chefe de esquadra do corpo de policia civil, e que é tão intelligente e grave, como cavalheiroso e probo, discreto e energico. Foi uma acertadissima escolha. Para chefe de esquadra foi nomeado o sr. Alfredo Amaro Fredrico Rodrigues da Costa, ex-primeiro sargento do exercito, e cujas qualidades de intelligencia e de caracter nos fazem prever que será um bom funccionario.

Nomeação acertada.—Foi nomeado secretario da camara de Mezão-frio o sr. Abilio Peeira Dias, cavalheiro em quem abunlam todas as qualidades que recommendam para o bom desempenho de tal cargo.

Acto.—Fel-o do 4.º anno, 4.ª cadeira (pathologia externa) na escola medico-cirurgica do Porto, o nosso distincto collaborador e amigo, o sr. Ricardo Maria Nogueira Souto, de Angeja, ficando approvado em louvôr. Os nossos sinceros parabens.

A recita dos Salvadores.—Foi uma festa altamente sympathica, altamente significativa, uma festa que, promovida por tão brioso e tão prestante grupo de rapazes, não podia deixar de correr como correu, animada, enthusiastica, a que não podia deixar de corresponder o concurso brioso de muitos filhos d'esta terra, que acima de tudo sabem por os seus deveres de gratidão e cortezia.

Simples mas elegantemente adornado, o theatro n'este dia apresentava um aspecto lindissimo, sendo as columnas dos camarotes, frizas e galerias, emolduradas de festões d'hera, os candieiros com lindissimas corôas de bucho e rosas, aqui e alli distinctivos da Associação, vasos com plantas ornamentaes, etc., e no proscenio, dois magnificos emblemas, o primeiro dos quaes na verdade d'uma significação magestosa, a fiel reproducção dos seus bellos diplomas. Um mastro partido pelo calcez, com bandeira a meia haste, uma vela rasgada, remos e croques formado em tropheu, duas bandeiras portuguezas ao centro, com uma ancora atravessando uma boia salva-vidas onde se lê: *Alma a Deus e vida ao proximo*; por cima uma corôa real cercada de louro e oliveira em toda a volta, preza por um grande laço de fita azul e branca. Em baixo rolos de corda, moitões, correntes, e dois barcos em miniatura, admiravelmente feitos. Do mastro pende ainda uma parte da enxarcia, quasi rebentada. De outro lado velocipedes, panoplias, diversas armas, alteres, etc., etc., tudo emfim o que mais completa e brilhantemente podia dar a precisa ideia da *Associação dos Salvadores* e do *Club Fluvial*.

*

Como dissemos, ao espectaculo concorreram com o seu valioso e prestantissimo concurso os notabilissimos actores Dias e Gomes, do *Theatro de D. Affonso*, do Porto.

Ciriaco de Cardoso, o maestro distinctissimo e o compositor portuguez por excellencia, concorreu tambem, além de se prestar a fazer o enthusiastico hymno do Salvadores, que agradou geralmente e despertou tão férvido enthusiasmo que foi visado umas poucas de vezes com o sacrificio voluntario e penhoratissimo de vir aqui ensaial-o, quasi á propria hora, partindo logo para o Porto, onde a sua presença era precisa n'aquella noite.

Em summa, nada faltou para que a festa corresse pela forma mais brilhante e mais completa.

*

O drama representado foi *A Vida d'um Rapaz Rico*, uma peça moralissima, bem escripta e em desempenhada. Entraram n'ella s nossos amigos Dias da Silva, José C. Mourão e Severiano Ferreira, e as onceitadissimas actrizes Amelia Garaio e Dubini, indo todos perfeitamente nos seus importantes papeis, e sendo recebidos á entrada em scena por bastantes palmas. O sr. Dias da Silva, que fazia um papel de grandissima força, bi muito applaudido merecendo por divesas vezes muitas palmas a toda a sal. O sr. Mourão, cuja habilidade e vocação todos conhecem foi tambem applaudido principalmente na comedia, cujo papel fez com muita graça e bastante correção. O sr. Severiano Ferreira soube trar partido do seu pequenino papel de creado. As actrizes Garraio e Dubini foram sempre muito bem, principalmente a primeira, que em toda a noite e em quasi todas as scenas se tornou credora dos justos applausos com que a acolheram.

No Sacristão politico, que o auctor parece ter escripto de proposito para mais uma vez accentuar bem os finissimos dotes e o brilhantissimo espirito de um actor, apresentou-se Dias, como nunca vimos ninguem. Poucos dos que nos leem deixarão de conhecer o popularissimo actor Dias, essa gloria do theatro portuguez, sobre cujo bello talento e sobre cujo incomparavel merecimento nada podemos dizer que exprima o apreço em que o temos. Logo que entrou, a plateia saudou-o com a mais enthusiastica salva de palmas que temos visto dar-se a um artista. Ao primeiro gesto, á primeira palavra, era aclamado com delirio, tendo de apparecer innumeras vezes e sendo sempre freneticamente applaudido por toda a sala.

Na comedia que tem scenas engraçadissimas, entraram Dias, Gomes, J. Mourão, A. Garraio e Dubini.

Muito bem todos, indo distinctamente Gomes, que foi extraordinario de graça e Dias que a ninguem póde comparar-se. No fim, quando a platea chamava ao proscenio todos os debutantes, entrou um pequeno grupo de salvadores, que foram offerecer aos dois distinctissimos artistas diplomas de socios beneméritos. A orchestra, de desde o principio se houve com correção, tocou n'esse momento o hymno dos Salvadores, que foi ouvido de pé e com demonstrações de vivo enthusiasmo.

E assim terminou esta sympathia festa, a que nada faltou e para cujo brilhantismo tudo concorreu.

Theatro Aveirense—A direcção d'este theatro, por motivos ponderosos, pediu a demissão. E' conveniente que se faça escolha paa a nova direcção de pessoas, que estejam á altura da missão, que lhes é confiada, muito principalmente agora, que vão alli haver dois espectaculos notaveis, com assistencia distincta, e portanto a direcção deve corresponder-lhe com apresentação propria d'una cidade que se presa de civilisada. Ionham-se de parte despeitos e malquerenças, e escolham-se homens de gosto, competencia e de boa vontade, que os ha, e que se apresentem bem.

A transacta fez relevantes serviços á casa, áparte alguns inconvenientes da sua pessima organisação, e por isso sentimos a sua recusa em continuar á frente dos negocios theatraes.

Marcha de resistencia.—Foi explendido o successo que obteve o brioso regimento de cavallaria 10, na marcha de velocidade, que acaba de realisar. Sahiu de Aveiro, em força de 190 cavallos, sob o commando do seu digno coronel, o sr. Bento da França, ás 10 horas da noite de domingo, e chegou ás 7 horas da manhã ao sitio do Choupal, em Coimbra, percorrendo assim 62 kilometros no espaço de 7 horos e 50 minutos, sem deixar atraz nenhum cavallo! Aquelle local estava embandeirado e o regimento foi esperado pela officialidade do 23 d'infanteria, com a banda de musica, e pelo pessoal da 2.ª circumscripção hydraulica, academicos, senhoras e muito povo.

O local do bivaque e as principaes avenidas do Choupal apresentavam um aspecto pittoresco e lindissimo. A's 9 horas tocou para o almoço dos officiaes, que durou até quasi ás 11 horas, tocando a charanga e a banda. O almoço foi offerecido pela officialidade do 23. Trocaram-se brindes muito corteces e effusivos de confraternidade militar.

A' tarde houve o jantar, offerecido pela officialidade do 10 aos seus camaradas, que esteve explendido, bem como tambem o dos officiaes inferiores. Tocaram tambem as duas musicas. Fizeram-se brindes e saudações enthusiasticas entre as duas officialidades.

O pessoal da 2.ª circumscripção hydraulica offereceu ao sr. Bento da França, coronel, uma excellente collecção de photographias do Choupal.

O regimento retirou ás 7 horas da tarde, sendo avo de manifestações de sympathia por parte da população coimbricense, sendo acompanhado até grande distancia por muitos trens, e chegou hontem a esta cidade, pelas 5 horas da manhã, sendo uma hora de descanço em Oliveira do Bairro.

Os nossos paraens enthusiasticos ao brioso regimento elo brilhante exito da sua marcha.

Corpo de Deus em Esgueira.—No domingo realisou-se alli a sumptuosa festividade do *Corpus-Christi*, constando de missa solemne, exposição, sermão, tanto de manhã, como de tarde, sabndo a procissão, que ia muito concorrida e aceiada. Assistiu a tudo a popular phylarmonica *Aveirense*. A egreja que está completamente restaurada, pelo que muito se deve ao seu restaurador, o muito digno prior da freguezia tinha uma decoração simples, mas elegante e muito bem posta. Da cidade foi lá muita gente passear.

Exames elementares—Terminam hoje os exames finaes elementares de provas oraes dos alumnos do sexo masculino, e principiam ámanhã os das provas escripas dos alumnos do sexo feminino. Foram 61 os examinados, sendo 40 do sexo masculino e 21 do feminino. Houve algumas reprovações e tambem distincções. Os dois lumnos do Azylo Escola Districtal—ecção Barboza de Magalhães—que fieram exame, foram approvados.

Inspecção.—Installou-se no dia 5, no governo civil, a junta de revisão militar sob presidencia do sr. Luiz Cabral Gonçalho de Miranda, digno tenente-coronel de cavallaria 10, e assistindo os cirurgiões militares srs. Moraes Frias, Pinto da Cunha, sendo o acto pouco concorrido. Nos dias seguintes a affluencia de mancebos tem sido mais numerosa.

Santa Joanna.—Fez-se no domingo a eleição da mesa da real irmandade de Santa Joanna, sendo reeleita a mesma, para variar!

Quartel em Ovar.—Consta-nos que vae alli grande enthusiasmo porque vão em breve começar as obras para o novo quartel de infanteria n.º 2, esperando-se, que dentro em poucos mezes o referido regimento possa ir para a sua nova séde.

Dezastre.—Morte.—Feridos.—Hoje, pelas 6 horas e meia da manhã, na Ribeira de Sarrazolla, d'este concelho, andavam n'uma pedreira os trabalhadores José d'Oliveira Vinagreiro, casado, d'Esgueira, José d'Oliveira, casado, de Cacia, e algumas creanças d'ambos os sexos, tirando pedra, e cavando com muito pouco cuidado, houve o lamentavel desastre de que resultou ficar o José Vinagreiro, o José d'Oliveira, e as creanças *sotterradas, em virtude* da pedreira desabar. Aos prestantes serviços effectuados logo por diversas pessoas, se deve poder-se arrancar para fóra o José Vinagreiro, já cadaver, pois que estava dobrado como um vime, o José de Oliveira, quasi asphixiado, e as creanças que ficaram cobertas de terra e pedra até á cinta, muito feridas. Talvez que a estas horas o pobre José d'Oliveira, que tem a mulher entrevada no leito da dôr em virtude de haver ha dias partido uma perna, esteja já cadaver. Assistimos a este doloroso espectaculo; vimos os paes, os irmãos, as esposas e os filhos pranteando a falta do pae querido, do irmão amigo, e do espozo exemplar.

O José d'Oliveira Vinagreiro morto era um honrado velho de 75 annos de edade, que ainda trabalhava, e era pae dos srs. José Joaquim d'Oliveira e João d'Oliveira Vinagreiro, a ambos os quaes acompanhamos na sua dôr.

A safra do sal.—Continúa a retardar-se a safra do sal. Estamos a 10 de julho e não ha marinhas botadas! E o tempo sempre turvo e nem sempre quente, não permitte sequer a esperança de que a colheita será ao menos rasoavel. De mais as noutes vão crescendo e tudo isto é pouco animador. Não irá mal para os que teem sal velho para vender.

Trabalho no mar.—Ainda o mar é de trabalho, mas a producção não tem correspondido á expectativa e ao trabalho. Pequenos lanços em todas as costas, mas sardinha na maior parte d'ellas. O preço d'ella no mercado d'hoje aqui é de 13700 réis o milheiro.

Caldas de S. Jorge.—Deve abrir por estes dias este importantissimo estabelecimento thermal, um dos primeiros do nosso paiz e do estrangeiro.

O crime de Campo Maior.—Sobre o assumpto dizem d'alli o seguinte em data de 8:

«José Vaz deu entrada na cadeia de Elvas ante-hontem 6, pelas seis horas da tarde. Foi immediatamente mandado para a *sala livre*, apesar dos seus pedidos e das influencias que o protegem para ser transferido para a *Torre*, afim de não estar em companhia dos outros presos. A todas as pessoas que vão visital-o declara que vae aggravar da injusta pronuncia por se achar innocente. Esta innocencia, porém, é que está muito seriamente compromettida, em vista dos depoimentos que ultimamente foram feitos, alguns dos quaes são importantissimos. Espalhou-se que durante a formação do processo elle fôra admittido, varias vezes, a conferenciar com o sr. juiz de direito; o nosso correspondente desmente cathegoricamente este boato. Verdade é que por varias vezes João Touro procurou aquelle magistrado em sua casa, mas nunca foi recebido. Hade ser difficil encontrar provas directas do crime, porque as auctoridades de Campo Maior procederam menos diligentemente, não revistando com a minuciosidade que o caso requeria a casa do presumido assassino. E' preciso restabelecer a verdade do dia da prisão. No dia 4, João Vaz Touro sahiu de Elvas pelas dez horas da manhã n'um carro alemtejano em companhia de um seu irmão, um enteado, e um cavalheiro de Campo Maior. Portanto, quando o mandado de captura foi expedido já elle se não achava em Elvas. Diz o preso que sabendo da ordem de prisão, ao chegar á aldeia de Santa Eulalia, resolveu retroceder. Esta resolução levou algum tempo a tomar, porque Vaz Touro só se apresentou em Elvas no dia 6 de tarde!»

O nosso illustrado e zeloso correspondente promette informar-nos com minuciosidade de todas as peripecias d'este curioso processo, que se póde desde já considerar no numero das *Causas celebres*.

Depois de composta esta noticia, recebemos mais os seguintes esclarecimentos:

Quando Vaz Touro passava por um ferrageal, foi reconhecido por uns segadores que correram atraz do carro em que elle ia. O sr. administrador do concelho, assim que soube que elle se tinha retirado de Elvas, mandou seguir a policia e officiaes de diligencias para a raia, a fim de evitar a fuga para Hespanha. A familia da assassinada partiu logo para Badajoz, a fim de ver se elle teria para alli fugido. Em Campo Maior notava-se grande agitação no povo. Parece, pois, que José Vaz, vendo cortada a retirada, resolveu entregar-se á justiça. Os trabalhos feitos com a maior habilidade pelos policias 36 e 129 da 2.ª divisão policial de Lisboa, tiveram grande importancia, merecendo justos louvores, pois é a elles que se deve a descoberta do criminoso. O sr. administrador do concelho de Campo Maior officiou ao sr. governador civil de Lisboa, recommendando-lhe os bons serviços d'aquelles dois agentes.

Noticias d'Espinho.—Dizem-nos d'alli em 7:

Na sexta-feira passada, á partida d'um comboyo de Espinho para o sul, um rapazola comprou aqui dois bilhetes de 3.ª classe para Lisboa. Quando os pagava, o chefe da estação notou que elle tinha a bolsa bem recheiada de libras sterlinas, e que quem o acompanhava era uma hespanhola, gentil e moça. O funccionario desconfiou do par e preveniu a policia, e pouco depois o rapaz e a hespanhola eram detidos para averiguações. A fim de averiguar até que ponto seriam fundadas as suspeitas, dirigimo-nos á estação policial, onde fomos amavelmente recebidos pelo chefe da esquadra. Alli conversámos com o rapaz, que nos disse chamar-se Manuel Ferreira Saraiva e ser natural de Arouca. Apparentava 16 annos e tem presença agradavel. A companheira, de Vigo, chama-se Lola Perez, e é rapariga ainda muito nova; todavia nas suas feições ha o cançaço do vicio. A nossa conversa nada teve de interessante. Parece, porém, que a policia foi mais feliz, pois somos informados agora que o preso confessára ter roubado o patrão que servia no Porto, e que tentava fugir para Lisboa á acção da justiça. Foi-lhe encontrado um rewolver de 5 tiros, fogo central, uma caixa de cargas, uma navalha de ponta e mola e trinta e tantos mil reis em dinheiro. Os presos foram já remettidos para a Villa da Feira.

Noticias do Gerez.—Em 8.—Estão concorridissimas este anno, as nossas thermas. A estrada de Villa Verde é durante o dia percorrida por dezenas de carros, transportando *touristes* e banhistas. Em Braga todos os hoteis estão repletos e a cidade offerece um aspecto animadissimo.

Foi aqui recebida com enthusiasmo a noticia da approvação da concessão das aguas aos srs. drs. Paulo Marcellino e Ricardo Jorge, o que trará a esta estação melhoramentos por todos desejados. Vae ser festejado este acontecimento, decisivo para o futuro do Gerez.

Transcripções.—São do *Ovarense* de 7 as seguintes:

Acto.—Na sexta-feira, fez acto do 5.º anno juridico, o nosso illustrado amigo, sr. dr. Joaquim Soares Pinto, muito digno administrador effectivo d'este concelho. Sua ex.ª ficou approvado e assim fechou a sua formatura. A sua illustração acurada é garantia bastante de que fará uma brilhante carreira na vida pratica. Como administrador já fez explendidas provas publicas e de certo continuará na brilhante esteira de seu pae; e como advogado, manter-se-ha na linha em que se collocou, como administrador. Muitos parabens lhe damos, com um abraço.

Doente. — Bastante incommodado de saude tem passado o nosso amigo, sr. João Lopes de Oliveira Ramos. Atacado por uma pleuro pneumonia, a sua vida correu grande perigo, do qual, porém, parece que se acha livre, pois entrou em convalescença. As suas promptas melhoras é o que deveras lhe desejamos.

Hotel no Furadouro. — Com esta mesma epigraphe publicamos na secção competente um annuncio do nosso amigo, sr. Silva Cerveira, que vae na costa do Furadouro abrir um hotel, para a proxima epoca balnear.

Era uma necessidade inadiavel um estabelecimento d'esta natureza n'uma praia de banhos que ainda o anno passado teve uma concorrencia digna de nome. E', pois, o sr. Cerveira quem vae satisfazer essa exigencia da praia e introduzir assim mais um melhoramento indispensavel ao Furadouro. Auguramos-lhe muita prosperidade, mesmo porque o anno passado ahi teve aberto um estabelecimento de café e bilhar que foi muito bem recebido. Se fosse necessario algum penhor para assegurar-nos de que o hotel será excellentemente montado com todas as commodidades, decencia, limpeza e barateza, ahi tinhamos a maneira como o publico recebeu o anno passado o café e o bilhar do sr. Cerveira.

Noticias de Oliveira de Azemeis.—São do *Jornal do Povo* de 7 as seguintes:

D. Maria Lacerda.—Como dissemos no ultimo numero, falleceu na sua casa do Almeo, de Macinhata da Seixa, a ex.ma sr.ª D. Maria Izabel de Lacerda Mourão, senhora virtuosa e d'uma educação distincta, descendente ma das familias mais nobres da nossa velha aristocracia. Fez testamento em que instituiu herdeiro de todos os bens que possuia n'este concelho o nosso presado e distincto amigo, o sr. Sebastião Maria de Quadros Corte Real, da Bemposta, legando-lhe, além d'isso, o usufructo, durante a menoridade d'um sobrinho da testadora, de todos os bens que possuia em Frossos e em Angeja, e em propriedade 3:200$000 réis nominaes em inscripções. Entre os encargos, que impõe a este seu herdeiro e primo, figura a obrigação de distribuir todos os annos *in perpetuum* pe- [illegible] da Seixa a quantia de 100$000 réis, o que constitue o maior dos beneficios, que aquella virtuosa senhora podia fazer á sua freguezia. O sr. Sebastião de Quadros, pelas suas apreciaveis qualidades, pela lhaneza e affabilidade do seu caracter, pela extrema bondade do seu coração e distinctos e generosos sentimentos, é em tudo digno da subida consideração em que a illustre extincta teve sempre o seu primo, distinguindo-o por sua morte com a importante parte da sua avultada herança. Consta-nos que o nosso amigo, ainda antes de findo o primeiro anno depois do fallecimento de sua prima, principiará a cumprir a obrigação do legado perpetuo de 100$000 réis annuaes para os pobres d'aquella freguezia. A testadora lega ás irmãs da caridade, com residencia em Lisboa, réis 3:200$000 nominaes em inscripções; mas este legado, visto que as irmãs da caridade não constituem entidade juridica no paiz, ficará sem effeito, e deverá accrescer aos herdeiros. Lega ao parocho encommendado de Macinhata o usufructo da casa e quinta do Almeo, onde a testadora habitava, passando por sua morte para seu primo. Deixa todos os seus bens de Frossos e Angeja a seu sobrinho Manuel de Lacerda Arauha Mourão e Albuquerque, com obrigação de dar 2:000$000 réis a sua irmã, sendo usufructuario durante a sua menoridade o mesmo primo da testadora.

Festividade e primeira communhão. —Realisa-se ámanhã na freguezia de Rôge, concelho de Cambra, a festividade de Santa Izabel, que será feita com grande pompa. Haverá tambem a ceremonia da primeira communhão aos individuos de ambos os sexos da freguezia, que attingiram a edade de 12 annos, cujo numero é superior a 100. O rev.º parocho da freguezia, o nosso amigo sr. padre Manuel Tavares d'Amorim, offerece aos meninos e meninas, que recebem o primeiro sacramento, um lauto jantar.

Noticias de Coimbra. —São do *Conimbricense* de 6 as seguintes noticias:

Grande manifestação popular. — Foi hontem approvado na camara dos pares o projecto de lei para os esgotos e saneamento de Coimbra. Recebemos logo em seguida á approvação a noticia d'ella, por tres telegrammas, que nos foram dirigidos de Lisboa. Assim que este acontecimento foi sabido na cidade manifestou-se uma geral satisfação, applaudindo todos uma medida do maior interesse para Coimbra, por qualquer lado que se considere. A camara municipal reunida immediatamente em sessão extraordinaria dirigiu aos dignos deputados por este circulo os srs. Emygdio Navarro e Mattoso Corte Real, e ao sr. ministro das obras publicas o seguinte telegramma:

A camara municipal, reunida em sessão extraordinaria, agradece muito reconhecida o valiosissimo serviço prestado a esta cidade.

O presidente da camara municipal,
Luiz da Costa e Almeida.

Pela sua parte a direcção da Associação Commercial enviou este telegramma:

Ex.mos srs. conselheiro Emygdio Julio Navarro e Francisco de Castro Matteso.—A Associação Commercial de Coimbra agradece altissimamente penhorada a v. ex.as o telegramma que acabam de transmittir-lhe, communicando-lhe haver sido hoje approvado na camara dos pares o projecto de lei para os esgotos e saneamento d'esta cidade. E' mais um valiosissimo serviço, entre muitos outros, que esta terra deve a v. ex.as, o que ella nunca poderá esquecer.

Esta Associação tem satisfação infinda com a noticia recebida.

O presidente, *Martins da Cunha.*

A' noute illuminaram-se os paços do concelho, a casa da Associação Commercial, Gremio dos empregados no commercio e industria, a fachada principal do theatro D. Luiz, e grande numero de outros edificios. Muitas casas estavam brilhantemente illuminadas, offerecendo especialmente uma linda vista a praça 8 de Maio, ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges. Em frente dos paços municipaes tocou a banda do regimento 23. As phylarmonicas *Conimbricense* e *Boa-União* percorreram por muito tempo grande numero de ruas da cidade vindo depois tocar em frente dos paços municipaes. Os reqiques dos sinos, as musicas, uma innumeravel quantidade de foguetes, e a concorrencia de povo a percorrer as ruas, tudo offerecia um espectaculo muito agradavel. Estas demonstrações duraram até alta noute. Coimbra mostrou quanto apreciava a importantissima medida, proposta e promovida pelos seu zelosos deputados os srs. Emygdio Navarro e Mattoso Corte Real. O nomes d'estes dignos representante por Coimbra eram repetidos com os maiores louvores por todos os cidadãos, sem excepção de partido ou classe social.

Misericordia de Coimbra. — O sr. provedor da Misericordia d'esta cidade, dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, e em geral a mesa do mesmo estabelecimento, tiveram a satisfação de ver terminada a demanda, que as Misericordias de Coimbra e Estremoz, na qualidade de herdeiras do seu bemfeitor Amaro Coutinho Pereira, tinham intentado ha annos em Olivença, reino de Hespanha. O sr. provedor recebeu essa agradavel noticia em um dos ultimos dias de junho findo. A mesa agora eleita tem de proceder á necessaria liquidação. Depis de satisfeitos os honorarios ao seu advogado em Olivença, a contribuição de registo, e mais despezas, ainda as duas Misericordias recebem algun contos de réis, que por ora se não podm determinar. Parabens aos pobres e desvalidos por mais se augmentarem os fundos da Misericordia, podendo pr isso as mesas d'este estabelecimento de caridade dispensar-lhes maior protecção. Com o rendimento do capital, que o visconde da Bahia devia a Amaro Coutinho Pereira, e que a Misericordia recebeu no anno passado, depois de uma demanda que durou 40 e tantos annos, elevou a actual mesa da Misericordia a prestação aos hospitaes da Universidade, de 500$000 a 600$000 réis; e augmentou no seu orçamento algumas verbas para soccorros aos pobres. Alguns annos antes o numero dos entrevados, que recebem mensalmente a prestação de 800 réis, e roupa de dois em dois annos, tinha sido elevado de 30 a 35; e o das mercieiras, que recebem mensalmente 720 réis, havia sido elevado de 30 a 40. Agora com os fundos que vem de Hespanha é possivel que se ache a nova mesa da Misericordia habilitada a elevar o numero actual dos orphãos, de 90, a 100.

Ascensor.—Por telegramma da capital dirigido ao sr. presidente da camara municipal, em data de 4 do corrente, fez-lhe saber o sr. Carlos Lisboa, que na proxima segunda-feira, 8 do corrente, chegará a esta cidade, afim de se ultimar a expropriação das casas da rua de Quebra Costas, contiguas ás escadas d'aquella rua, e pertencentes ao sr. dr. *Marques de Figueiredo* e seu sobrinho. Folgâmos que quanto antes se leve a effeito este melhoramento, com o qual muito tem a lucrar o publico de Coimbra.

Avenida de Santa Cruz. — Seria muito para desejar que esta avenida fosse continuada, com a mesma largueza, até á praça 8 de Maio. Não podendo, porém, conservar-se esta largura na parte d'ella, que fica contigua ao mercado; consta-nos que para se lhe dar a largura possivel vae a camara mandar demolir os pequenos balcões, que se encontram do lado da rua, junto ás barracas.

Ainda o crime de Campo Maior.—E' do *Elvense* de 7 a seguinte noticia:

«Depuzeram, como já noticiámos, na ultima quarta-feira, no tribunal d'esta comarca, os dois agentes de policia secreta bem como outras testemunhas, que segundo nos consta vieram lançar muita luz sobre o nefando assassinato de Maria Moeinha. Parece que estes depoimentos foram tão decisivos que em virtude d'elles o digno magistrado da comarca pronunciou no dia 5, como author do crime, José Vaz Touro, sobre quem desde o principio tem recahido todas as suspeitas. Como o mandado do captura foi passado depois do sol posto d'aquelle dia, não poderam ter immediata execução as deligencias para esta. Entretanto a authoridade administrativa mandou vigiar a casa de habitação de José Vaz Touro para este, caso estar alli, não poder fugir. No dia 6 de manhã os agentes da authoridade verificaram não estar José Vaz Touro em casa, declarando a familia que elle saira sem affirmar para onde se dirigia. Soube-se que José Vaz Touro saira d'Elvas no dia 4, n'um carro alemtejano, em companhia d'um irmão, d'um enteado e d'um cavalheiro de Campo Maior. Hontem o individuo pronunciado apresentou-se ao juiz de direito, pelas 3 horas da tarde, declarando, que soubera na aldeia de Santa Eulalia, que fôra pronunciado e por isso vinha entregar-se á prisão. Os trabalhos feitos com a maior habilidade pelos agentes de policia secreta, tiveram uma enorme importancia e podem aclarar completamente o processo permittindo que a sociedade obtenha um desaggravo completo do cobardissimo crime. Em se encerrado o summario podemos dar noticia d'alguns depoimentos importantes e particularidades do processo, o que não fazemos agora por isso ser segredo de justiça e não nos julgarmos auctorisados a dar-lhe publicidade, não obstante termos conhecimento de esses depoimentos mesmo pelas proprias testemunhas.»

Cura da raiva.—Diz um collega nosso, que em Rio Tundeiro, freguezia de Dornes, concelho de Ferreira da Zezere, existe uma pobre mulher, viuva, a qual, segundo referem n'aquellas circumvisinhanças, tem feito curas milagrosas, em individuos e animaes atacados de raiva. Um amigo nosso, diz um collega de Lisboa, refere-nos que duvidaria da efficacia dos medicamentos secretos empregados pela mulher, se não tivesse visto ha tempos, um rapazote mordido horrivelmente por um cão hydrophobo e morto em seguida; e passado dias não encontrasse o mesm rapazote curado e ligeiro, como se não fôra ferido por tão terrivel enfermidade. Sobre este caso já vão decorridos 3 annos. A viuva de Anacleto, prendeu a fazer os medicamentos com o marido, que herdara a receita, segundo se affirma de um tio padre, natural da Certã. Se a efficacia dos medicamentos é tal qual se apregoa, valeria a pena averiguar este facto, quem podesse estudal-o.

Despachos dos correios e telegraphos.—Verificaram-se os seguintes:

Mandado ficar sem effeito a portaria de 2 do corrente mez que transfere do quadro de correios da administração dos correios e telegraphos de Lisboa, o 2.º aspirante, Carlos Moraes da Costa.

Francisco Silverio Fernandes, exonerado pelo requerer, do logar de 3.º distribuidor de Aldeia Gallega.

Annibal de Gouveia, distribuidor supra de Aldeia Gallega, promovido ao logar de 3.º distribuidor do mesmo concelho.

Augusto de Brito Capello, nomeado encarregado da estação de 5.ª classe da Serra da Estrella.

Congresso hespanhol — Sessão tumultuosa.— Os jornaes hespanhoes chegados hoje narram o que se passou no congresso hespanhol na sessão de 5 e a que já se referiu o telegramma da *Havas*. Estava fallando o sr. marquez de la Vega de Armijo, quando o deputado da maioria, Martin Toro se levantou increpando asperamento o sr. conde de Toreno. Este facto causou estranheza, pois que o conde de Toreno é um dos deputados mais pacificos e conciliadores da camara. Parece que este ultimo interrompera por duas ou tres vezes o orador, e que o outro deputado, por esse motivo se lhe dirigira. Como palavra puxa palavra, trocaram-se entre ambos phrases duras e insultuosas, que mal se percebiam no tumulto que logo se originou por este incidente.

— Fóra! rua! rua! gritavam varios deputados conservadores.

Os srs. Silvela e Pidal procuravam contr os seus amigos. A gritaria augmentava de momento a momento. Um senador interveio contra o sr. Matin Toro outros incitaram-o, querendo expusar da sala, á força, o deputado. N'esse momento levantaram-se alguns membros da maioria para defenderem o seu correligionario. Vendo isto a minoria romerista, poz-se em pé, ameaçadoa, fazendo-se notar o deputado Duezcal pela violencia e descomposto da phrase. O deputado Alvaro Figueroa, da maioria, respondeu a essas aposrophes, que não podem ser reproduzidas, e dirigiu-se para o grupo de bengala em punho. Contiveram-o os seus amigos, que com grande difficuldade ograram leval-o para fóra da sala. Durante cinco minutos foi indescriptivel a confusão. Os mais exaltatos queriam atirar-se aos do grupo contrario e por pouco não houve pancadaria velha.

O presidente não conseguiu dominar o tumulto. Nas suas mãos partiram-se quatro campainhas. O sr. Canovas ordenava aos seus que se sustentassem, mas não era obedecido. Por fim lei-se o artigo que prohibe a qualquer deputado uzar da palavra sem previamente a pedir, applacando-se a desordem, e continuando a fallar o ministro de estado.

O que por lá vae!

Toiradas em Paris. —Realisou-se com menos espectadores do que a procedente, a terceira toirada na praça da rua Federação. A maioria dos espectadores era, como na segunda, composta de francezes. Não faltaram algumas das mais elegantes representantes do *demi monde*. Gallo e Lagartija são os encarregados de dirigir a toirada. Preside D. Victoriano. O primeiro boi que saiu, retinto, não *cumpriu*. No entanto recebeu dois pares de bandarilhas. Por fim Lagartija, que vestia côr de azeitona e oiro, empunha a muleta, ao mesmo tempo que os espectadores pedem a morte do toiro. Lagartija vacilla, mas decide-se, emfim; pega na espada ou estoque de ponta e encaminha-se para o toiro. Muitos applausos. N'este momento, algumas mulheres tapam a cara com as mãos, mas o maior numero segue interessado as peripecias da lucta. Lagartija faz varios *passes*, e por fim atira ao toiro uma estocada. O animal cae moribundo, mas como o *puntillero* não acertobem, levantou-se ainda tres vezes agonia. Até que morreu, e foi arrasto para fóra da praça por cavallos. Ás um inspector de policia immediatamente prohibiu que se fizessem mais mortes de toiros. Julga-se que a empresa será multada. Depois da morte do primeiro toiro a corrida não offereceu interesse algum, porque foi monotona, ainda que acompanhada frequentes vezes dos applausos do publico.

Explosão de grisú.— 200 victimas. — Chegam-nos pormenores da catastrophe occorrida no poço Verpilleux, em Mons, Saint-Etienne, e a que a Havas já se referiu. Essamedonha desgraça ultrapassa em horror a do poço Jabin, em 1876. Era meiahora quando se deu a explosão sbterranea, que sobresaltou toda a gute. Ao mesmo tempo saia da bocca do poço uma enorme espiral de fumo. Pouco depois havia em torno do poço mais de 4:000 pessoas, mães, mulheres e filhos dos pobres mineiros. Desolador o espectaculo que offerecia quella pobre gente. Os gendarmes e policia mal a podiam conter. Os engenheiros e pessoal da companhia tntaram immediatamente de organisar os soccorros. Do poço, e com auxilio extranho, apenas saiu um mineiro, gravemente queimado, mas não poude presar esclarecimentos; logo que chegou acima perdeu os sentidos. Dois engenheiros, Buisson e Desjoyaux, acompanhados por um operario, meteram-se no balde que fizeram descer, mas não chegaram ao fundo. A asphyxia ia-os victimando. Tiveram apenas tempo de fazer signal para içar. Quando assomaram acima do poço estavam desmaiados e êxidos.

Igual sorte tiveram o engenheiro principal Dutruil, e o engenheiro do poço, Holtzer, que pretenderam explorar a mina. Estes trouxeram a noticia terrivel que a mina estava toda em chammas, que os desabamentos se succediam e que era impossivel tentar o salvamento dos mineiros. Correm todos para a entrada do poço de S. Luiz, a 200 metros de distancia. Tambem alli o grisú fiera victimas. A's 4 horas são extrahidos os primeiros cadaveres, horrorosamente carbonisados, um d'elles sem cabeça. Ao cahir da noite havia no hospicio da companhia 6 mortos e 4 êxidos gravemente. Os soffrimentos destes ultimos eram medonhos. Tinham as faces comidas pelo fogo. A um d'esses infelizes levára a explosão as pernas e os braços, ficando apenas o tronco todo queimado o qual não foi possivel reconhecer. Calcule-se as scenas consternadoras que se davam a cada momento e sempre que havia um cadaver a reconhecer, um ferido a soccorrer! A's 11 da noite havia fóra da mina 12 feridos e 8 mortos. Os trabalhos perseguiam morosamente por motivo do fogo nas galerias do poço Verpileux, e pela agua que dias antes inundára o poço S. Luiz.

CARTA DE LISBOA

8 DE JULHO DE 1889.

A commissão que vai ser nomeada para formular o projecto de regulamento da lei dos cereaes será composta dos srs. José Maria dos Santos, Estevão d'Oliveira, Carlos Mathias Pereira, Anselmo d'Andrade, Pedro Victor, Elvino de Brito, Ignacio Casal Ribeiro, marquez de Rio Maior, Margiochi, Carrillo, dr. Araujo, Mattoso dos Santos, viscondes de Coruche e de Moreira de Rei, Fuschini, Jalles, e José Julio Rodrigues.

— Deve chegar brevemente aqui um velho distinctissimo, um valente militar, que tomou parte activa nas nossas guerras de liberdade. E' o major Folmer Cuningham. O brioso militar, que ha perto de 50 annos anda ausente da Europa, está agora em Paris, vindo da Australia, onde tem vivido, e vem expressamente para se apresentar a Sua Magestade e offerecer-lhe a historia da sua vida e das campanhas em que entrou. Foi um dos 16 lanceiros que acompanharam o duque da Terceira, na sua memoravel marcha do Algarve para Lisboa. Tomou parte em muitas campanhas liberaes e foi ferido em algumas d'ellas. Assistiu á morte do famigerado Telles Jordão e viu cortarem-lhe as orelhas. Apesar de muito velhinho está ainda vigoroso, em pleno uso de todas as suas faculdades, lembrando-se perfeitamente de todas as peripecias dos combates entre liberaes e realistas e dos logares onde elles se feriram. Agora, na sua passagem da Australia para a Europa, desembarcou na Madeira para visitar o tumulo do general Baron, seu antigo companheiro e amigo, apresentando-se uniformisado e armado no commando militar do Funchal, onde foi recebido pelo coronel Galvão e pelo capitão Rego, com os quaes esteve cavaqueando largamente.

— Parte brevemente para Parada de Conta o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro, que tem passado mal, experimentando agora algumas melhoras.

— Ainda sobre o roubo feito á sr.ª condessa de Penalva d'Alva ha o seguinte. A policia passou busca á casa da amante de Rodriguez. A casa—um segundo andar da Travessa de S. Placido—bem mobilada e com conforto. Bellos candelabros, sophás etc. Pelas paredes, quadros, alguns de valor. Estava cheia como um ovo: toalhas adamascadas e de linho, guardanapos, garfos, duzias de garrafas de vinho fino, *champagne*, pratos de louça antiga e de uso, campainhas, pacotes de velas de sterina e um caixote, que contém muita coisa. No caixote, diversas chaves, todas as ferramentas precisas para o fabrico de chaves, uma palheta para abrir fechaduras, molde em sabão e em papel etc. Custou a dar com o poiso da amante que estava em Canha, perto de Vendas Novas. Rodrigues continua incommunicavel no calabouço do governo civil. Proseguem as pesquizas que teem dado que fazer aos habeis Ferreira e 58 da 2.ª

— Pelo consulado de Portugal no Maranhão foi enviada á direcção dos consulados e dos negocios commerciaes do ministerio dos estrangeiros uma cópia do testamento com que falleceu n'aquella cidade o portuguez Jacintho José Maia, de 54 annos, solteiro, natural de Santa Christina de Malta, concelho de Villa do Conde. As principaes disposições d'esse testamento são as seguintes: Deixa a seu socio Carlos F. Coelho a casa em que elle, testador, mora, e bem assim uma casa que possue na rua do Sol; aos filhos do mesmo, Joanna, Conceição, Antonio, José e Carlos, todos seus afilhados, 5:000$000 a cada um; se por acaso elle tiver mais filhos legitimos terão o mesmo direito de 5:000$000 cada um; a D. Joanna Barreiros, réis 2:000$000; á D. Bernardina Barreiros, 10:000$000; a Antonio José da Silva Barreiros, 1:000$000; ás filhas do mesmo, Custodia e Apolonia, réis 1:000$000 a cada uma; a D. Rita Bessa um predio na rua Formosa; á filha da mesma, Zilla, 2:000$000; a D. Maria Coelho, sobrinha de Carlos Coelho, 2:000$000; a D. Custodia, sobrinha do mesmo, 1:000$000; ao seu amigo e compadre Manuel José A. da Costa, um predio de sobrado na rua Vinte Oito de Julho; a seu afilhado Jacintho, filho do mesmo, 5:000$000; a sua afilhada Maria, filha de D. Joaquina de Oliveira, 1:000$000; ao seu amigo Francisco Pereira de Oliveira, réis 2:000$000, e se tiver fallecido ficará esta quantia para suas filhas solteiras; a sua afilhada Eduarda e sua filha, réis 500$000 a cada uma; a Roberto Antonio Martins, 1:000$000; a D. Francisca, D. Josepha e D. Balbina Soeiro, 1:000$000 a cada uma; ao seu amigo Antonio Duarte Soeiro, 1:000$000; a seu sobrinho Antonio de Azevedo Maia, 5:000$000, e ao filho d'elle, de nome Jacintho, 3:000$000; a sua afilhada Jacintha, filha de sua sobrinha Margarida, 2:000$000; a sua irmã Anna, 1:000$000; a sua irmã Maria, réis 2:000$000; a seu sobrinho Antonio da Costa Neves, 3:000$000; a cada um dos caixeiros que estiverem empregados em sua casa ao tempo do seu fallecimento, 1:000$000; a sua afilhada Anna, filha de D. Alexandrina Rosa Ferreira Santos, 5:000$000; ao Hospital Portuguez, 500$000; a sua afilhada Anna, filha de D. Rosa Passos, 1:000$000; a sua afilhada Luiza, filha de Cluria, 500$000; a Victoria, prima da mesma, 300$000; aos seus afilhados, filhos de Antonio Alvares Pereira, 500$000; ao afilhado Raul, filho de Euphemia, 500$000; a todos os seus afilhados que n'este testamento não estiverem contemplados, 100$000. Pede aos seus testamenteiros que continuem a dar as mensalidades que elle dava a algumas familias.

Institue seus universaes herdeiros seus sobrinhos Bernardino J. Maia e José Maia, e Carlos Ferreira Coelho. Os remanescentes serão divididos em cinco partes, sendo tres para seu sobrinho Bernardino, uma para seu sobrinho José, e a ultima para Carlos Coelho. Nomeia testamenteiros: em 1.º lugar, Bernardino José Maia; em 2.º lugar, José de Azevedo Maia; em 3.º lugar, Carlos Coelho; e em 4.º lugar, Manuel José Alves da Costa. E' uma fortuna grande a d'este honrado compatriota nosso.

— Reune hoje o jury que deve apreciar os projectos do palacio da justiça, que o governo tenciona fazer construir na Avenida. A reunião effectua-se em uma das salas do ministerio da justiça.

— Noticía um collega da manhã que chegaram de França alguns primorosos modelos para os trabalhos de esculptura de sua alteza real, a serenissima senhora duqueza de Bragança.

— O governo recebeu aviso telegraphico de que o imperador de Marrocos resolveu mandar uma embaixada a Portugal *significar affectuosas* relações com o nosso paiz e estima pessoal por el-rei D. Luiz.

—Foi approvado para ajudante do conservador da Guarda o sr. José Clemente Gomes.

—A folha official publicou já as cartas de lei auctorisando o levantamento do emprestimo de 2:700 contos para os quarteis e determinando que se inscrevam no orçamento 15 contos para a melhoria de vencimentos dos officiaes reformados antes de 1887.

— Vieram de Londres dois carros com escadas *Magirus*, um para a inspecção dos incendios de Lisboa, e o outro para Santarem.

— Chegaram no dia 6 no paquete *Garth Castle* dos portos da Africa oriental os srs. José Gaspar de Athayde juiz de direito em Quelimane, engenheiro Souza Faro, tenente-coronel e inspector das obras publicas de Moçambique, sr. Serra e Moura, 3 officiaes de fazenda, Assis Clemente, juiz de direito de Inhambane, e José Augusto Lopes Mascarenhas, alferes do corpo policial de Lourenço Marques.

— Foi julgado o alferes Ganso de Almeida. O reu confessou o crime. Quando terminou o interrogatorio, teve a palavra o promotor, que, fazendo o relatorio do crime, pediu ao jury que fosse indulgente, attendendo ao estado de saude do reu e precarias circumstancias em que se achava, pedindo por ultimo que não lhe déssem a pena de prisão cellular, que lhe devia ser applicada, envolvendo exauctoração. Pedia para elle pena correccional e demissão militar por julgar indigno o elle continuar a sua carreira. O advogado de defeza fallou eloquentemente, demonstrando que o reu usara d'aquelle meio para obter algumas quantias, sem intenção de prejudicar pessoa alguma. Houve replica do promotor e treplica da defeza. Foi lida a sentença que deu como provado o crime de burla com todas as attenuantes, condemnando o reu em 18 mezes de prisão correccional contando-se-lhe o tempo de prisão soffrida, 11 mezes, e a demissão de official do exercito.

— Ultimamente teem-se dado aqui varios roubos em casas particulares. Averiguou-se que todos elles foram commettidos por serviçaes sem registo no commissariado geral de policia. Achamos altamente conveniente que se façam inscrever n'aquelle registo todos os creados, que porventura ainda não tenham cumprido esta formalidade do regulamento policial. E' certo que muitos patrões se oppõem a isto. Não fazem bem. O registo obriga o serviçal a ter medo de delinquir, por isso que os seus signaes ficam no commissariado, e deante de uma reclamação a policia mais facilmente procede á sua captura.

— Estão quasi terminadas as diligencias policiaes sobre o roubo feito á sr.ª condessa de Penalva d'Alva. Rodrigues deve ámanhã ser remettido para juizo, juntamente com os objectos que roubou e os que comprou com o dinheiro subtrahido. O habilissimo cabo Ferreira, que poz toda a sua actividade e perspicacia ao serviço d'este roubo, praticado por um dos gatunos mais finos que ultimamente tem apparecido, até foi descobrir uma porção de pratos e roupas que elle tirara de casa do sr. Guilherme José Ennes, onde estivera, como creado, ha dois annos. São 15 e grandes os volumes que vão para o tribunal e carregarão bem duas carroças. O roubo está orçado em réis 6:000$000.

— Foram ante-hontem julgados incapazes de serviço, temporariamente, os coroneis do estado maior de infanteria Cesar Augusto da Costa e de cavallaria 6, Alexandre de Vasconcellos e Sá.

— Dizem da Covilhã que começam hoje, as obras para esta importantissima estação de saude. O local escolhido é notavelmente adequado ao intento, porque além da sua altitude, a qual é superior á do sitio primeiramente indicado, acha-se em uma grande esplanada propria para muitas construcções d'esta natureza, com abundancia de agua nativa, além da ribeira das Côrtes que lhe faz ao sopé a lindissima cascata da *Fonte do Caramello*. Descortinam-se d'aquelle ponto não só os *Cantaros*, mas tambem um soberbo panorama que abrange quasi toda a Beira Baixa e a parte da Hespanha até á serra da Gata. O sr. dr. Almeida Garrett projecta mandar proceder á construcção de uma casa no planalto da *Nave de Areia*, logo que se iniciem as obras do senatorium. O sr. dr. Manuel Monzaco, agente do ministerio publico, junto do tribunal administrativo de Evora, tenciona mandar proceder immediatamente á construcção de uma casa proximo tambem do senatorium.

— Falleceu a ultima religiosa do mosteiro de Sant'Anna, de Vianna do Castello. Reram de dia para dia as santas clausuradas.

— A camara dos deputados de França approvou no dia 5 uma proposta de lei conferindo ás mulheres direitos eleitoraes para as eleições dos tribunaes do commercio. Em seguida approvou tambem, depois de breve debate, o projecto das caixas de aposentação para os operarios.

Y.

CARTA DE FOZCOA

8—7—89.

Relatámos na nossa anterior correspondencia o desaguisado que teve logar na estação telegrapho-postal d'esta villa entre o digno chefe José da Silva Bizarro e um seu subordinado, segundo aspirante José Antonio Marçal Liça. Já não é a primeira vez que *estas scenas se repetem n'uma estação* telegraphica tão importante como a nossa e em que deve reinar a melhor harmonia e camaradagem por parte dos seus empregados, para que a confiança do publico se mantenha firme e inabalavel, confiando e entregando os seus mais secretos pensamentos e negocios nas mãos de funccionarios que correctamente e com toda a lisura e lealdade desempenhem o serviço de que estão encarregados.

Quando porém estas scenas se repitam successivamente, a toda a hora e sempre, como está succedendo, quando os empregados se não compenetrem de seus deveres, o sr. Bizarro mandando e o sr. Liça obedecendo, a confiança do publico deixa de existir e atraz d'ella virão as queixas repetidas para a Direcção Geral e em seguida a transferencia quando não seja suspensão de alguns empregados. Prevenimos, pois, os empregados telegrapho-postaes. A camaradagem e a melhor harmonia deve sempre existir na repartição e em todos os actos publicos que d'ella dependam. Se o sr. Liça é incorrigivel, proceda-se na fórma da lei, participando o caso á estação superior. Se tambem o sr. Bizarro não tem força para pôr cobro aos desmandos do seu subordinado, se não deseja dar parte do seu procedimento para a Guarda, n'esse caso demitta-se, porque quem não tem auctoridade e força não póde estar á testa de uma repartição como a nossa. O que deixamos dito, não tem por fim melindrar qualquer empregado; aconselhamos e nada mais. Ao terminarmos, pediamos ao sr. Bizarro que separasse o correio do telegrapho para outra sala adequada, á simillhança de todas as estações telegrapho-postaes. E' uma pequena alteração no serviço que vem pôr um dique a certos abusos na distribuição das cartas, e na restante correspondencia.

— Estão a concurso as cadeiras d'ensino elementar do sexo feminino de Cedovim e masculino de Castello Melhor, cada uma com o ordenado de 100$000 réis e gratificações legaes.

— Continúa a lagrima angustiosa no *Jornal de Vizeu*. Limitamo-nos a cantar-lhe a seguinte quadra que apesar de não estar nas condições ácerca da medição, serve para o caso:

Vae *alto* o governo
Na mansão da *morte*
Quem sabe a sorte
Que os regeneradores terão...

— No dia 1 do corrente, por uma hora da tarde, appareceu na freguezia de Freixo de Numão, d'este concelho, uma creança morta do sexo masculino, de 4 a 5 mezes de edade, conduzida por um cão de Adriano Raphael Teixeira. A' creança tinha sido comida a cabeça pelo cão que a transportava. Deu-se conhecimento d'este facto á auctoridade administrativa, a qual inquirindo testemunhas, disseram que a creança tinha sido enterrada no quintal do dono do cão. Que a principio ninguem suspeitava do autor do crime, mas que hoje consta ser perpretado por Thereza Casaca, solteira, da mesma freguezia, a qual achando-se gravida, appareceu desembaraçada sem se saber da creança. Que ha perto de dois annos fizera abortar uma outra, comquanto esta não pareça ser d'ella. Eis em resumo o depoimento das testemunhas. Algumas contradizem-se.

— Alguem, que é empregado publico, noticiou para o *Primeiro de Janeiro*, que nas proximidades d'esta villa existia uma quadrilha de malfeitores que assaltava os viandautes na estrada. E' absolutamente falsa tal noticia. Se houvesse roubos devia ter havido queixas. Convem pois desmentir-se esta noticia bem como aquella que se referio ao roubo de 7:000$000 réis na herança do Cypriano. Fallou-se ao principio em roubo, cujos boatos foram infundados. Quando se dão umas noticias d'esta ordem, deve attender-se á sua exactidão e nunca propalar pela imprensa acontecimentos que não existiram e que vão ferir mais ou menos o nome da localidade.

— Partiu para Moçambique o nosso presado amigo Jacintho Manuel d'Abrunhosa Ramos, pharmaceutico de saude naval. Desejamos-lhe boa viagem e felicidades.

— Corre pelo juizo de direito d'essa comarca um processo d'inventario por morte d'um interdicto, filho de pae incognito, natural da freguezia d'Almendra, e a cuja herança se apresentam 20 herdeiros, nenhum dos quaes legalmente habilitado. Por esta circunstancia o meretissimo agente do ministerio publico José Maria de Figueiredo promoveu que a herança, reputada no valor de 1:000$000 fosse adjudicada á Fazenda Nacional. Felicitamos o digno representante da Fazenda Publica, por zelar tão assiduamente os interesses da sua constituinte.

— Consta-nos que o sr. Moura, vereador da minoria da camara, aconselha o sr. Lino de Figueiredo n'uma questão intentada pela mesma camara e na qual elle Lino é réu. Grande zelador dos interesses do municipio, este vereador. E' um facto unico.

— Felicitamos o nosso amigo, correspondente da *Folha de Vizeu*, pela sua entrada na vida jornalistica.

Aconselhamos o nosso dedicado amigo a que siga fielmente a norma que encetou no seu artigo de apresentação.

— Agradeçemos ao fozcoense que se acha em Louzã, as suas amabilidades para com a nossa pessoa. Continúe noticiando e escrevendo sempre, porque tambem estimamos e agradecemos.

— Desejamos promptas melhoras ao digno conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, d'essa cidade.

Correspondente.

SECÇÃO PARLAMENTAR

CAMARA DOS DIGNOS PARES

Sessão de 4 de julho

Foi lido na meza o decreto prorogando as côrtes até ao dia 7 do corrente.

A requerimento do sr. Simões Margiochi, entrou em discussão, com dispensa de regimento, o projecto dos cereaes.

O sr. Vaz Preto declarou que votava o projecto, apenas como ensaio.

O sr. Silvestre Lima disse desejar que as disposições do artigo 1.º do projecto se estendam tambem ao artigo 5.º.

O sr. visconde de Bivar declarou que votava o projecto, mas que elle o não satisfaz completamente.

O sr. presidente do conselho disse que o projecto é um ensaio em que estão de accôrdo os diversos partidos. Louvou o procedimento da opposição n'esta questão.

O sr. Telles de Vasconcellos censurou a dispensa do regimento, pedida pelo sr. Margiochi para o projecto entrar em discussão.

O sr. marquez de Rio Maior disse que não foi o governo que pediu a dispensa de regimento e que por isso não tinha que ser censurado.

O sr. Costa Lobo atacou o pro-

jecto em nome dos interesses do consumidor.

Fizeram ainda varias considerações os srs. marquez do Rio Maior, Telles de Vasconcellos e Simões Margiochi, que affirmou que foi independente de qualquer accordo que propoz a dispensa de regimento para o projecto. Em seguida foi votado o projecto.

O sr. conde de Restêllo apresentou um projecto de lei auctorisando o governo a alterar o regulamento de sanidade. Continuou depois a discussão do projecto Leixões-Salamanca.

O sr. Vaz Preto concluiu o seu discurso condemnando o procedimento do governo.

Respondeu-lhe o sr. Henrique de Macedo defendendo o projecto, refutando entre outros argumentos apresentados pelo sr. Vaz Preto o que este sr. deputado apresentou dizendo que os Bancos do Porto, apezar de ameaçados de ruina, davam altos dividendos. Disse que os Bancos lançaram em conta á parte, que se conserva em suspenso, tudo quanto é relativo á questão de Salamanca. Se o projecto não fosse approvado os bancos, visto serem conhecidas as suas difficuldades, ficariam perdidos.

No fim da sessão o sr. Vaz Preto referiu-se aos factos occorridos em Tortozendo.

O sr. presidente do conselho disse que a ordem já se achava restabelecida.

Sessão de 5 de julho

Presidencia do sr. Barros e Sá.

O sr. Carlos Testa apresentou um requerimento dos officiaes da armada contra o projecto das promoções na marinha. Declarou que se estivesse presente teria regeitado o projecto dos cereaes.

O sr. Vaz Preto viu nas palavras do sr. Carlos Testa uma merecida censura ao governo.

O sr. marquez de Pomares fez varias considerações sobre a questão agricola, louvando o governo por ter attendido as reclamações dos interessados.

O sr. Carlos Testa disse querer apenas deixar consignado o seu voto. Continuou a discussão do projecto dos esgotos em Coimbra.

Os srs. visconde de Bivar e Vaz Preto fizeram diversas considerações contrarias á preferencia que o projecto dá ao systemo Berlier.

O sr. ministro das obras publicas declarou que o governo abriria concurso sem propositada preferencia por qualquer systema.

Em vista d'esta declaração, o sr. Macedo Pinto retirou a emenda apresentada na sessão anterior. O projecto foi approvado.

Continuou a discussão do projecto Leixões-Salamanca.

O sr. Costa Lobo combateu o projecto, dizendo que o governo só tinha em vista com elle dar satisfação á cidade do Porto, para se sustentar no poder.

O sr. Franzini disse que vale bem a pena o estado de tomar este encargo para evitar a ruina dos bancos do Porto, que se reflectiria em todo o paiz.

A requerimento do sr. visconde de Alemquer, foi prorogada a sessão.

O sr. Antonio de Serpa acha que o governo, ligando a questão de Salamanca com Leixões, toma, como na questão do pagamento dos 441 contos, uma responsabilidade que lhe não pertence.

O sr. Barjona de Freitas sustentou com uma substituição a parte do projecto relativa ao caminho de ferro de Salamanca. Disse que o auxilio não aproveitará aos Bancos do Porto no caso de que não se possa organisar uma Companhia. Tambem apresentou uma substituição á parte do projecto relativa a Leixões.

A requerimento do sr. marquez de Rio Maior, houve votação nominal. O projecto foi approvado por 42 votos contra 20.

Sessão de 6 de julho

O sr. marquez de Vallada pediu para que fosse estabelecida uma pensão á familia do almirante Rodovalho.

O sr. ministro da marinha prometteu examinar o assumpto.

O sr. Fernandes Vaz propoz que á meza ficasse auctorisada a distribuir as actas da commissão encarregada de rever o Codigo Commercial, logo que ellas estejam publicadas.

O sr. Telles de Vasconcellos referiu-se ao assassinato praticado em Vizeu na pessoa do sr. Correia de Oliveira. Disse que lhe parecia que o procedimento da auctoridade administrativa era digno de censura.

O sr. ministro da marinha declarou que o governo apreciaria esse procedimento, providenciando depois como fosse de justiça.

O sr. Bandeira Coelho fez ver que as informações publicadas pelos jornaes sobre aquelle facto eram inexactas.

Foi depois approvado sem discussão o projecto creando um officio de tabellião em Oveiras de Cima.

Começou a discussão do projecto reformando os quadros da armada.

O sr. Carlos Testa apresentou uma moção garantindo aos officiaes em commissão o direito de promoção pela forma da legislação anterior.

O sr. ministro da marinha declarou que não acceitava aquella moção.

O sr. Carlos Testa replicou-lhe, defendendo a moção.

O sr. conde de Linhares respondeu-lhe.

Entre os srs. condes do Bomfim e Linhares houve troca de explicações sobre o projecto.

Foi depois approvado o projecto na generalidade e especialidade. A emenda do sr. Carlos Testa foi regeitada.

Em seguida entrou em discussão o projecto de lei melhorando os vencimentos dos guardas menores da Academia Polytechnica do Porto.

O sr. Hintze Ribeiro disse que não se oppunha ao projecto, mas que desejava saber quaes os projectos que o governo julgava urgentes.

O sr. Adriano Machado defendeu o projecto.

Foi lido na meza o decreto prorogando as côrtes até ao dia 10 do corrente.

O sr. Hintze Ribeiro perguntou que motivos tinha o governo para prorogar novamente as côrtes.

O sr. presidente do conselho disse que, tendo a camara dos deputados approvado hontem alguns projectos importantes, o governo teria grande repugnancia em os deixar suspensos de discussão.

Sobre este incidente usaram ainda da palavra os srs. ministro da fazenda, Vaz Preto, presidente do conselho, Telles de Vasconcellos, marquez de Vallada e Serpa Pimentel.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

Sessão de 4 de julho

Depois de lido o decreto da prorogação das côrtes até ao dia 7 do corrente, foi levantadada a sessão por falta de numero legal de srs. deputados.

Sessão de 5 de julho

Presidencia do sr. Coelho e Campos.

Foram approvados sem discussão os seguintes projectos: N.º 52, alterando as assembleias eleitoraes de S. Thiago de Cacem; n.º 32, approvando o contracto entre a camara municipal de Lisboa e o governo ácerca da concessão do convento da Esperança; n.º 89, determinando que aos alumnos internos que frequentaram o Real Collegio Militar em 1885-1886 sejam validos os exames em que sahiram approvados para a entrada em quaesquer cursos superiores.

O sr. Emygdio Navarro requereu, e a camara approvou, que no interregno do parlamento fossem distribuidas as actas impressas da commissão revisora do Codigo Commercial.

Trocaram-se explicações entre os srs. Franco Castello Branco e presidente do conselho, ácerca da Sociedade Artistica de Guimarães.

O sr. Franco Castello Branco notou que ainda não houvesse a assembleia geral para a eleição da nova meza e apresentação de contas, com flagrante violação dos estatutos.

Aconselhou o sr. ministro do reino a dar ordem ao seu delegado para dissolver a sociedade, caso não cumpra em curto praso de tempo aquellas obrigações.

O sr. ministro do reino respondeu, concordando ter havido illegalidade. Leu varios trechos do relatorio do governador civil de Braga sobre o assumpto e prometteu empregar as suas forças e os seus esforços em fazer entrar na legalidade aquella sociedade.

ORDEM DO DIA

Projecto n.º 54, relativo ás Caldas do Gerez

O sr. Pedro Victor combateu o projecto largamente, apresentando um grande numero de emendas.

Fallaram ainda: a favor o sr. Barbosa de Magalhães, e Guilherme de Abreu contra.

O sr. Emygdio Navarro requereu a prorogação da sessão até se votarem o projecto pendente e os projectos sobre os addicionaes do sello e do contracto do gaz do Porto, o projecto ácerca dos membros do conselho superior de instrucção publica, devendo realisar-se tambem as eleições das commissões de inquerito aos Bancos do Porto e de estudo do trabalho nas fabricas. Foi approvado.

O sr. João Arroyo combateu o projecto sobre as Caldas do Gerez, que afinal foi approvado.

Foram approvados quasi sem discussão os addicionaes do sêllo.

O sr. João Arroyo atacou o projecto do contracto do gaz do Porto, defendendo especialmente a representação enviada por o Centro Commercial.

Fallaram os srs. Moraes de Carvalho e presidente do conselho, sendo o projecto approvado, bem como o relatorio dos membros do conselho superior de instrucção publica.

O sr. Emygdio Navarro propoz que a meza nomeasse os deputados que deviam formar as commissões.

A camara approvou.

SECÇÃO AGRICOLA

CHRONICA DE JUNHO E FACTOS DIVERSOS

Situação viticola.—A raspa das vinhas.—Novo processo de enxertia no verão.—O enxerto de encosto em ramos herbaceos.

SITUAÇÃO VITICOLA.—Não se póde dizer que tenhamos deante de nós uma perspectiva risonha para a proxima colheita. O tempo tem corrido desfavoravel para o desenvolvimento da novidade, que nasceu abundante, mas que as intemperies não teem deixado desenvolver convenientemente. As alterações continuadas de temperatura e as chuvas têem determinado em muitas regiões grande demora na floração e um notavel desavinho. A nascença, pois, está atrazada, *abriu* irregularmente, e muita se tem *moido* por falta de condições favoraveis para vingar bem. As trovoadas da primeira quinzena vieram ainda aggravar esta situação, causando prejuizos, que nos consta serem importantes ao sul do Tejo e n'algumas localidades ao norte do Douro.

As doenças cryptogamicas teem encontrado meio eminentemente favoravel ao seu desenvolvimento, sendo intensos os ataques do *oïdium*, e extraordinarios os estragos produzidos pela *anthracnose*.

Esta ultima doença não tem, até aqui, merecido a devida attenção dos viticultores, e, no emtanto, ella é muito grave; deixando-se desenvolver, sem contra ella se empregarem os meios proventivos, que a pratica aconselha, reproduz-se cada vez com mais violencia. A invasão do *mildiú* toma proporções verdadeiramente assustadoras. Já o anno passado esta doença appareceu em muitos cetros vinhateiros, sendo ella a principal causa da inferioridade da colheita; este anno o ataque é mais violento e mais extenso, de modo que as consequencias ainda hão de ser mais funestas.

De toda a parte nos chegam folhas de vinha com signaes evidentes d'este terrivel mal; e temos noticias do seu enorme desenvolvimento nos concelhos de Almada e Aldeia Gallega, em todo o Ribatejo, em Torres Vedras, Cadaval, Bombarral, Azambuja, Caldas da Rainha, Alemquer, Minho e Traz os Montes. De todos estes pontos teem vindo pedidos instantes ás casas commerciaes da especialidade, de sulphato de cobre, para a preparação do *caldo bordêlez* e da agua celeste, de *amoniureto* em pó, e de pulverisadores para applicar estes remedios. E são tantos os pedidos, que já não ha em Lisboa sulphato de cobre, nem pulverisadores.

O remedio mais empregado tem sido o *caldo bordolez*, de que nos consta se tem tirado bons resultados.

Em tempo, dissemos aqui que estes tratamentos deviam ser preventivos, e démos sobre o seu emprego e época da applicação as indicações necessarias. Agora, os tratamentos pódem apenas atalhar o mal, mas já se não evitam muitos prejuizos, por que ha vinhas completamente despidas da sua folhagem.

E' uma grande calamidade que vem aggravar seriamente a nossa situação viticola.

A *maromba*, que é uma doença muito espalhada no Douro, mas de que se não conhece ao certo a natureza, faz tambem prejuizos consideraveis n'esta região. Os estragos da phyloxera tambem não param. As localidades, onde a lucta tem sido abandonada ou nunca emprehendida, vêem as suas vinhas arruinadas. Mormente na Extremadura deve haver este anno uma diminuição consideravel na colheita, devida a esta doença.

O commercio de vinhos den um ligeiro signal de si, apezar de serem excellentes as noticias da futura colheita em todos os paizes viticolas, nossos concorrentes. Algumas compras se realisaram de vinhos de qualidade distincta, mas sempre a preços baixos. E' possivel que este tenue movimento seja provocado pela tendencia, que o commercio francez parece manifestar, para uma certa procura. De Paris e Bordeaux tem vindo algumas encommondas e consta-nos que se esperam commissarios encarregados de realisar compras.

As transacções em Inglaterra têem diminuido; na Allemanha o consummo parece tender a augmentar sensivelmente. A França começa a preoccupar-se com a concorrencia que lhes fazem outros paizes com as marcas dos seus vinhos; lembram-se até muitos viticultores e commerciantes de provocar, durante a exposição de Paris, uma conferencia internacional para se assentar n'umas bases, que regulem a propriedade industrial e a garantia das marcas.

A *grêve* dos commerciantes do Porto ainda não terminou. Esta attitude do commercio tem concorrido para se aggravar a crise que a viticultura vae atravessando, apezar de que a exportação pela barra do Porto tem continuado, posto que em menor escala.

Correram boatos de se haver realisado um accordo entre os commerciantes e a companhia vinicola do Norte, medeante as seguintes condições: a companhia desistiria do deposito de vinhos em Berlim, e solicitaria do governo a substituição do subsidio para promover no paiz a producção de vinhos de consummo, dando premios aos lavradores e fornecendo a alfaia propria para o fabrico;—e os commerciantes fundariam uma *camara de commercio*, recebendo para isso egual subsidio do Estado, a fim de promoverem exposições no estrangeiro e procurarem collocação para os vinhos portuguezes.

Felizmente o accordo não se realisou, segundo nos consta, porque a direcção da companhia não podia fazel-o sem auctorisação da sua assembleia geral, e mesmo que ambas as portes estivessem de accordo n'aquellas bases, o governo, com o parlamento aberto, não podia sanccional-o, sem que as côrtes o auctorisassem a conceder aquelles subsidios para os indicados fins. E dizemos, felizmente, não por que julguemos desnecessario ou inconveniente o accordo, mas porque entendemos que a companhia, ainda que ella n'isso conrorde, não deve ser dispensada de cumprir o contracto de 15 de março, que consiste unicamente em estabelecer o deposito commercial de vinhos em Berlim, em que nós, e cremos que a viticultura, tem esperanças, para desenvolver o consummo dos vinhos portuguezes no mercado allemão.

A proposta substituição do subsidio para a companhia promover o aperfeiçoamento do fabrico dos vinhos, é inadmissivel, porque este aperfeiçoamento é uma funcção do estado, que elle exerce por intermedio das suas escolas praticas, que estão sendo organisadas e algumas a funccionar com pessoal competente; e a distribuição de premios aos lavradores, que fabricarem melhores vinhos de consummo, é tambem o governo que a deve fazer, conforme é auctorisado pelo projecto, chamado de fomento vinicola, que n'este momento está já convertido em lei.

As *camaras de commercio* de vinhos, se fossem destinadas a effectuar exposições nos mercados estrangeiros, e a promover o seu consummo, onde elles são pouco conhecidos, estabelecendo efficaz propaganda, e pondo em acção agentes de venda ou *commis vaygeurs*, certamente seriam vantajosas para o paiz. Se assim forem estabelecidas terão o nosso appoio.

A nossa opinião, portanto, é contraria á substituição do subsidio, que foi concedido á companhia; entendemos que o governo não deve dispensal-a de estabelecer o deposito commercial em Berlim, e que, ao contrario, deve promulgar para este deposito um regulamento, em que a companhia tenha obrigações claras sobre o modo de funccionar d'esse deposito, de maneira que os viticultores tenham n'elle um auxiliar poderoso para o consummo dos seus vinhos, e uma agencia commoda e facil para os productos que queiram vender por seu intermedio. Os commerciantes não teem razão de se queixar do deposito em Berlim; teriam, sim, se o governo o houvesse contractado para Londres, porque ahi o negocio de vinhos, bem ou mal, está encaminhado; mas em Berlim, onde os vinhos portuguezes são desconhecidos, e para onde o commercio do Porto não tem transacções, as pretenções dos commerciantes são completamente desarrasoadas.

O governo deu-lhes já as satisfações que podia e devia dar; publicou um decreto estendendo o *famoso monopolio* dos armazens geraes aduaneiros ás firmas commerciaes, concedendo-lhes, portanto, tambem a approvação de estatutos eguaes aos da companhia, em que elles vêem o *odioso previlegio* da *marca*,—e expediu uma circular aos nossos consules, que alguns d'elles já tem feito publicar nas suas respectivas circumscripções, em que peremptoriamente se diz que o governo não concede á companhia vinicola do norte a marca official da procedencia dos seus vinhos, exercendo-se a fiscalisação dos agentes do governo unicamente sobre a boa conservação dos vinhos, que a companhia vender no estrangeiro, de modo que não seja prejudicado o credito e bom nome dos vinhos portuguezes.

Isto é que é rasoavel e com estas providencias se deveriam contentar os commerciantes do Porto, se considerações de ordem diversa, e a politica partidaria, os não tivessem transviado do verdadeiro caminho.

Mallogrado o accordo, os commerciantes reuniram e resolveram continuar em *grêve*, isto é, n'uma situação em que o governo não póde tomar providencias conciliatorias, apezar das suas boas disposições.

A associação commercial do Porto tambem reuniu de novo e enviou ao governo um telegramma respeitoso pedindo providencias. O presidente do conselho accentuou mais uma vez os seus propositos de conciliação, e pediu-lhe que enviasse a Lisboa representantes com quem tratasse do assumpto. Vieram effectivamente esses representantes e renovaram as propostas, de que acima démos conta. O governo aconselhou-os a que abrissem os armazens, porque assim todos estariam á vontade para tratar; emquanto ao subsidio da companhia empregaria, com esta, diligencias para acceitar a substituição proposta; e com relação ao estabelecimento da *camara de commercio* não duvidaria conceder um subsidio para o seu estabelecimento.

Os delegados da associação commercial retiraram satisfeitos, ao que se diz, mas por emquanto nada está resolvido. Nós, pelo que atraz dissemos, muito estimaremos que a companhia não desista do deposito commercial em Berlim, e estimaremos que se forme a camara de commercio.

Aguardemos os acontecimentos. (1)

A «RASPA» DAS VINHAS. — Com a primavera chuvosa, que houve este anno, as vinhas encheram-se de herva, e as doenças cryptogamicas encontraram um meio mais favoravel ao seu desenvolvimento, havendo tambem uma grande invasão de lagarta do pulgão.

Sabemos que alguns lavradores procederam á *raspa* d'essa herva antes da primeira cava, e antes que as plantas parasitas formassem as sementes; aquelles que tiveram essa boa idéa veem as suas vinhas perfeitamente limpas, e poderam addiar para mais tarde o primeiro amanho.

Ao contrario, quem não fez a «rasda», tem as vinhas inçadas de plantas parasitas, que se desenvolvem perfeitamente no terreno cavado, promptas a reproduzirem-se e a espalharem as suas sementes, no verão, no outomno ou na primavera seguinte, segundo o modo especial de multiplicação de cada um.

Em anno algum o cultivador podia adquirir mais perfeita convicção das vantagens da raspa, antes da primeira cava, e por um tempo secco, quando esta estação corre chuvosa.

Todos sabem que as hervas, que crescem nas vinhas, vivem á custa das cepas, e que absorvem a maior parte das vezes, em pura perda, uma grande parte dos estrumes espalhados no solo.

Não será, pois, de toda a conveniencia destruil-as, antes ou na epoca da sua floração, e utilisal-as na montureira, onde, depois de formentadas, podem concorrer para se preparar um bom estrume?

NOVO PROCESSO DE ENXERTIA NO VERÃO.—Em annos maus para a enxertia, as falhas attingem muitas vezes mais de 50 por 100. E' facil calcular o prejuizo que tal desastre determina n'uma plantação, mormente se se trata de bacelladas americanas, que devem ser enxertadas quando ainda pouco grossas, cujos cavallos se perderam juntamente com os enxertos.

Muitas vezes, porem, estes cavallos ou patrões americanos sobrevivem aos enxertos, e no anno seguinte são reenxertados, junto á superficie do solo, no novo rebento do anno.

Este systema tem dado resultados, mas atrasa um anno a reconstituição da vinha enxertada, por isso lembramos a reenxertia dos cavallos, cujos enxertos não pegaram, no verão do mesmo anno em que se praticou a enxertia na primavera. Para isso, em junho ou mesmo em julho, vendo-se que os enxertos não pegaram, decapitam-se novamente os cavallos para refrescar os golpes, alguns milimetros abaixo do primeiro corte, abre-se a funda em cruz, isto é, em direcção perpendicular á primeira, e introduz-se-lhe um garfo, que deve ter permanecido bem estractificado em areia, n'um logar escuro e fresco.

Feita esta operação, faz-se uma larga amontoa, rodeando o garfo, até á sua extremidade, com areia, se o terreno da plantação não é ligeiro ou arenoso.

Não podemos garantir a efficacia d'este processo, pelo qual se póde fazer com que todos os enxertos peguem e soldem no mesmo anno, o que seria de uma incontestavel vantagem e economia, porque, não conhecemos experiencias que o abonem; no entanto apontamol-o aos nossos leitores para que elles o ensaiem, e nos dêem conhecimento do resultado que obtiverem.

O ENXERTO D'ENCOSTO EM RAMOS HERBACEOS.—Um viticultor francez, Mr. Bernard, de Thoissey, diz praticar ha 6 annos, com pleno successo, o systema de enxertia seguinte: Planta duas estacas no mesmo furo, uma de vinha americana e outra das variedades do paiz; se o terreno é de natureza a receiar-se um enraizamento difficil planta quatro bacellos, duas de cada natureza. No verão, quando tem a certeza de que as estacas pegaram, e se isso succedeu a todas 4, arranca as duas mais fracas, deixando sempre uma americana e uma franceza.

Estas estacas são plantadas de maneira que os olhos, sobre que tem de assentar a póda do anno seguinte, fiquem á flôr da terra, ou um pouco enterrados, e collocados em frente uns dos outros, para que rebentem tão juntos quanto possivel. No verão vigia-se com todo o cuidado a plantação, de maneira a favorecer o desenvolvimento dos rebentos do bacello.

Na primavera seguinte poda-se sobre estes olhos da base, e desde o fim de maio até julho procede á enxertia herbacea d'encosto. Esta enxertia consiste em praticar, até á medulla, e o mais perto possivel da terra, um entalhe longitudinal de 3 a 4 centimetros de comprimento, sobre o rebente americano e egualmente sobre o pampano do bacello francez. Estes dois entalhes são feitos á mesma altura, e a metade lateral de cada rebento é supprimida na mesma entensão.

Faz-se ajustar um no outro os dois entalhes, de maneira que as duas extremidades coincidam justamente. Se os dois rebentos teem desegual grossura, bastará que uma chanfradura no mais delgado cubra a medulla do mais grosso.

Feita esta applicação liga-se o enxerto com um fio de lã.

Durante o verão deixa-se desenvolver em liberdade os dois rebentos enxertados, ligando-os, todavia, a um tutor.

Na primavera seguinte a soldadura está completa. Supprime-se então a haste america, cortando-a logo acima do enxerto, e poda-se a alguns olhos o rebento francez, que á nutrido pelos dois pés que se conservam.

Quem tem visitado as plantações enxertadas por este systema diz que as producções são magnificas.

Esta noticia não é novidade para os nossos leitores. No 1.º volume, a pag. 311 e 341, anno de 1886, d'esta revista, o sr. dr. Joaquim Pinheiro de Azevedo Leite, distinctissimo viticultor do Alto Douro, em dous artigos excellentes, expóz com toda a lucidez e necessario desenvolvimento, todos os detalhes d'este processo de enxertar as cepas americanas, abonando a sua auctoridade scientifica com a sua illustradissima pratica. Por isso, os que quizerem conhecer mais especialmente as vantagens da enxertia herbacea da vinha, podem consultar os arligos indicados.

F. d'Almeida e Brito.

(1) Consta-nes que os commerciantes resolveram acabar a *grêve*.

PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

Diario de 6

Carta de lei fixando a força do exercito em pé de paz para 1890 e os contingentes para 1889.

FOLHETIM

EUGENIO SUE

O MARQUEZ DE LETORIÈRE

VIII

O PALACIO DE SOUBISE

— Hontem, escrevi a el-rei, que possue o segredo da minha resolução; lê-de a sua resposta, que a vós se dirije, senhora.

«Minha prima, por motivos que «me são presentes, desejo que a joven «de Soissons se retire ao convento de «Montmartre até nova ordem.

Vosso affeiçoado,

Luiz.

A senhora de Rouban-Soubise, no mais alto assombro, leu a carta duas vezes.

Muito bem! disse ella, com uma raiva concentrada, triumphastes, menina... Mas el-rei póde tornar em si... e tornará sem duvida, respeito a uma determinação que lhe foi suprehendida... Eu vou já fallar a sua magestade.

— Creio conhecer bem as intenções de el-rei, senhora, assim como estou certa da vaidade do vosso proceder, disse a senhora de Soissons. Em seguida, estendendo a mão ao senhor de Létorière accrescentou: Adeus, meu amigo, ide a Vienna... Esperar-vos-hei no convento de Montmartre...

Na mesma noute, o senhor de Létorière caminhava para Vienna.

X

O CASTELLÃO DE HENFERESTER

O castello de Henferester era situado a 10 leguas ao norte de Vienna; antigo edificio denegrido pelo tempo, com os muros cingidos de hera, e os telhados cobertos de musgo, parecia deserto e abandonado. O corpo principal do aposento, e uma grossa torre que o flanqueava a leste, cahia quasi em ruinas. A unica parte habitada do castello era a torre do poente; entre algumas alas de buxo crescido sobre a esplanada cercada de tilias, que se estendiam diante da porta do castello, viam-se os traços de um antigo jardim, então invadido pelas silvas e ervas parasitas.

O outono ia no seu termo; a folha das grandes mattas, começava a tomar a côr da purpura.

O céu estava escuro e chuvoso, o ar humido e frio; approximava-se a noute; a alta e estreita janella, que dava luz á sala terrea da torre, illuminou-se de repente; as côres dos seus vidros, ainda que um pouco denegridos pelo fumo, resplandeceram com um vivo clarão, e as armas dos senhores de Henferester brilhavam no meio da obscuridade, que se tornava cada vez mais densa.

A sala terrea formava um immenso aposento circular; era ao mesmo tempo a sala de comer, e a cosinha do castellão de Henferester. Os andares superiores continham muitos quartos arruinados, para os quaes se subia por em espiral de pedra tosca e estreito. Uma corda, presa á humida muralha com pregos ferrugentos, ajudava a subia esta incommoda escada.

Um fogo vivo brilhava na extensa chaminé da cosinha; uma lampada de cobre de tres bicos, suspensa das tráves defumadas do tecto, allumiava esta casa; nas paredes mal rebocadas, viam-se, aqui pontas de veado, que sustentavam espingardas e facas de matto; alli as presas e os vestigios do javali, assim como varias cabeças de lobo empalhadas.

O solo que era de terra e tava calcado como uma eira, e colmeado de palha cortada a modo de alcatifa. N'um canto, via-se um enorme tonel de cerveja, assente sobre dous canteiros, com a competente torneira; e ao pé d'este, dous toneis mais pequenos e desiguaes. Um continha vinho do Rheno, o outro, licôr de cerejas bravas do Bosque Negro. De cada lado d'elles estavam cangirões de bronze, de medidas igualmente variadas.

Um pouco mais distante, dous grandes barris se encostavam ao muro, um cheio de toucinho salgado, e o outro de couves fermentadas, conservadas em vinagre. Um garfo e uma colher de ferro, suspensas por cima dos dous barris, faziam, por assim dizer, semetria com os cangirões.

Finalmente, uma arca encerrava uma duzia de pães, tão grandes como mós de moinhos, e completava a mobilia culinaria d'esta sala.

A' excepção de um quarto de gamo, que volteava diante do enorme brazeiro da chaminé, e de uma panella de metal onde se cozia o toucinho e a couve fermentada, nada mais dava mostras de uma cozinha. Não se viam alli essas fornalhas, nem essas fórmas, e caçarolas tão engenhosamente differentes, e tão caras aos golotões.

Em lugar de todos estes utensilios, havia uma grelha, suspensa pouco acima da bôca do forno, debaixo da chaminé, e um tosco engenho de assar, movido por um cão.

Em fim, um quarto de gamo, similhante ao do espeto, estava pendurado n'um gancho de ferro, proximo á porta da entrada, escorrendo sangue.

Graças ás exalações combinadas da veação, do toucinho, da couve fermentada, da cerveja, do vinho e do licôr da cereja, reinava n'esta sala abobadada uma athmosphera tão densa, ou para melhor dizer, tão nutriente que os mais delicados estomagos poderiam vigorosamente satisfazer-se.

A chuva junta com saraiva, cahia fóra com violencia, e crepitava nos vidros.

Dous velhos germanos, de cabellos brancos, vestidos de escuros gabões, cingidos com correias de bufalo, occupavam-se dos aprestes da comida para o castellão de Henferester, que desde a manhã ainda não tinha voltado da caça.

Estes preparativos eram simples. Os creados aproximaram da chaminé uma mesa de carvalho, pesada e comprida; no primeiro logar pozeram a cadeira do castellão, tambem de páu de carvalho (com o seu brasão d'armas grosseiramente esculpido) cuja dureza nenhuma almofada modificava.

Diante d'esta, os servos collocaram um prato, ou antes, uma bacia de prata, um pedaço de pão de duas libras, e tres cangirões tambem de prata, com brazão, que serviam ao castellão de copos e garrafas ao mesmo tempo. O primeiro, destinado a cerveja, levava uma canada; o do vinho, meia; e o do licor de cerejas, um quartilho.

Estes cangirões eram sempre cheios duas vezes durante a comida; toalhas de mesa, guardanapos e talheres, só se fallava n'isso por commemoração, porque taes objectos eram olhados como uma ridicula superfluidade. Os caçadores d'aquella epocha traziam sempre no seu cinturão duas facas de matto, uma direita e longa, destinada para abrir as rezes; a outra, larga e curva, e um pouco maior que uma faca de mesa ordinaria, servia-lhes para partir a carne aos cães, e para trinchar nas suas refeições.

Os creados dispozeram depois pratos de estanho e pedaços de pão de cada lado da mesa. Os logares inferiores eram reservados aos diferentes creados do castellão, segundo a sua qualidade. O senhor de Henferester, fiel ás velhas e patriarchaes tradicções germanicas, comia com os seus creados. A' sua direita era o lugar de Erhard Truches, seu picador; á sua esquerda, o de Selbitz, seu mordomo.

Diante d'esta, os servos collocaram um prato, ou antes, uma bacia de prata, um pedaço de pão de duas libras, e tres cangirões tambem de prata, com brazão, que serviam ao castellão de copos e garrafas ao mesmo tempo. O primeiro, destinado a cerveja, levava uma canada; o do vinho, meia; e o do licor de cerejas, um quartilho.

Estes cangirões eram sempre cheios duas vezes durante a comida; toalhas de mesa, guardanapos e talheres, só se fallava n'isso por commemoração, porque taes objectos eram olhados como uma ridicula superfluidade. Os caçadores d'aquella epocha traziam sempre no seu cinturão duas facas de matto, uma direita e longa, destinada para abrir as rezes; a outra, larga e curva, e um pouco maior que uma faca de mesa ordinaria, servia-lhes para partir a carne aos cães, e para trinchar nas suas refeições.

Os creados dispozeram depois pratos de estanho e pedaços de pão de cada lado da mesa. Os logares inferiores eram reservados aos diferentes creados do castellão, segundo a sua qualidade. O senhor de Henferester, fiel ás velhas e patriarchaes tradicções germanicas, comia com os seus creados. A' sua direita era o lugar de Erhard Truches, seu picador; á sua esquerda, o de Selbitz, seu mordomo.

Este ultimo, depois de ter posto a couve a cozer, e a caça a assar, occupava-se com Link, velho palafreneiro, em preparar a coberta.

Quanto a mulheres, nunca se viam no castello. Todos os sabbados, a velha Guilhermina, ama que fôra do presbytero, vinha cozer o pão para a semana, em quanto o castellão estava no conselho em Vienna. Na quarta-feira, dia tambem de conselho, a senhora Guilhermina punha em ordem a roupa branca do castello, sempre na ausencia do senhor, que tinha pelo bello sexo a mais profunda antipathia.

— Muito tarda o senhor, disse o mordomo, observando tristemente o quarto de gamo que principiava a tisnar-se.

— A noute está escura, e a chuva cáe a potes, mestre Selbitz... Talvez a caça tenha attrahido o senhor ao bosque de Harterassen... Mestre Erhard Truches, mandou dizer esta manhã por Karl, o moço dos cães, que o senhor tinha a caçar um javali... Ora, os javalis sahem dos bosques de Fersenfak, ganham as planicies dos Marais, embrenham-se no bosque de Harterassen, e vão deixar-se apanhar na lagôa do priorado... Tudo isto, faz pelo menos oito leguas de ida, e outras tantas de volta, mestre Selbitz...

— E, com uma tal noute, a chuva, e os máus caminhos do bosque, fazem mais longo... Mas escuta, Link, disse o mordomo, applicando o ouvido, enganei-me... não é o som da corneta do nosso amo!

— Não, Selbitz, é o vento que sopra na grimpa.

— Que horas serão? perguntou o mordomo; porque o uso das pendulas era tão desconhecido no castello como no Otaiti.

— Devem ser seis ou sete, Selbitz; porque *Elphin*, o cavallo russo do senhor, pede a sua aveia ha pouco tempo com grandes rinchos... Escutae... ouvil-o? Tem paciencia... velho *Elphin*, disse o palafreneiro, voltando-se para a porta, quando os teus companheiros, Kol e Lipper, chegarem terás, a tua ração, mas antes não, comilão do diabo!

— Agora sim, é a corneta que eu ouço... bradou o mordomo. Bemdito seja Deus!... Que noute tão horrorosa! Vamos... Corre a pegar no estribo de sua excellencia, Link... em quanto eu lanço no lume um cesto de pinhas, para fazer fogueira.

E' certamente a corneta, disse Link, depois de ter attentamente escutado, mas não me soam aprazivelmente os seus tangeres, ou o toque de recolher... Ah! Selbitz, má caçada!

— Mais uma razão para o não fazer esperar. Vamos, despacha-te!

O palafreneiro sahiu de corrida. Selbitz, depois de ter avivado o fogo, poz sobre o prato de prata do senhor, uma grande carta com sêllo vermelho, que um proprio de Vienna trouxera de dia.

(Continua.)

CORREIO DE LISBOA

9 DE JULHO DE 1889.

Terminaram emfim os trabalhos na camara electiva, mas teem continuado na camara alta, onde a opposição tem feito um obstrucionismo incrivel. Desauthora-se com isso, perde o seu tempo, mas vae, na cegueira do seu empenho até onde nunca foi dado á decencia politica chegar. O governo, tendo conseguido fazer votar todos os projectos em que se empenhava, termina ámanhã os trabalhos parlamentares, encerrando em seguida as camaras.

E diga-se a verdade, a sessão não foi esteril porque se votou muito projecto importante. Agora seguem-se os trabalhos eleitoraes, que em muitos pontos hão de ser laboriosos, ainda que a alguns pareça o contrario.

— Está resolvida a questão do caminho de ferro do Valle do Vouga e resolvida a contento geral—graças ás boas disposições do illustre deputado d'esse districto o sr. Barbosa de Magalhães, que tanto influio para que todos ficassem satisfeitos. Aveiro terá estação de entroncamento, e Ovar tambem, prendendo esta importante villa com a tambem importante villa d'Oliveira d'Azemeis por onde a linha terá de passar. E assim ficam todos satisfeitos, tendo em vista os grandes interesses do districto. Motivo ha pois para todos nos congratularmos com o successo, que é importante.

— Diz um jornal d'aqui, dos mais imparciaes e mais auctorisados, que os professores de instrucção primaria devem ao actual ministro do reino os serviços mais relevantes, e escreve sobre isso o seguinte:

«Os queixumes, que na actualidade apparecem de falta de pagamento dos vencimentos dos professores de instrucção primaria são completa, absolutamente infundados. Desde que começou a vigorar a nova lei, que creou o fundo especial de instrucção primaria, isto é, desde janeiro d'este anno, o pagamento tem-se feito com a maior regularidade. Logo que as folhas mensaes dos vencimentos, chegam ao ministerio do reino, são ahi registadas — acto continuo, e expedidas para a direcção geral de contabilidade, que no *mesmo dia* expede para a caixa geral dos depositos os avizos para o pagamento, que é feito immediatamente nos concelhos. Assim, podemos affirmar que *todos* os vencimentos dos professores primarios, em *todos* os concelhos do reino e ilhas adjacentes, devem estar pagos em relação aos mezes de janeiro a maio inclusivé, exceptuando de *maio* apenas os concelhos de Arouca, Cantanhede, Coimbra, Pampilhosa, Poyares, Evora, Bayão, Sattam, e Porto de Santa Magdalena da Horta, cujas requisições ainda não chegaram á direcção geral da contabilidade. E estão já expedidas ordens para o pagamento dos vencimentos de junho em muitos concelhos, bem como se acham tambem pagas em bastantes concelhos as gratificações relativas ao primeiro trimeste do anno corrente. O que sabemos é que desde o principio do anno tem sido mandado abonar pela direcção geral da contabilidade, para vencimentos de professores primarios no primeiro semestre do anno civil corrente, mais de 216 contos de réis. Como se vê a lei que estabeleceu o fundo de instrucção primaria tem sido executada leal e dedicamente, e já não existem os desgraçados atrazos de pagamentos que se davam n'outras eras. Procede-se á liquidação dos vencimentos em divida, anteriores a janeiro de 1889.»

Tudo será como diz o collega, mas os factos não affirmam bem o que se diz, parecendo a todos que a questão do professorado cada vez se embrulha mais—tantas são as variadas e *doutas* determinações dos *doutos* empregados da instrucção publica—perfeitos ignorantes da vida pratica em qualquer dos ramos em que ella se divide. Mas são elles os que tudo sabem e o que tudo mandam. Pobres professores!

— Sobre demonstrações publicas a favor do governo, dizem para aqui —de Coimbra o seguinte:

«Apesar de haver a Associação Commercial tomado parte, na sexta-feira, nas geraes e alegres manifestações que houve n'esta cidade, quiz ainda fazer demonstrações suas proprias. Para isso no sabbado á noute esteve illuminada e embandeirada a casa da Associação, e tocou por muito tempo em frente d'ella, na praça do Commercio, a philarmonica *Conimbricense*. Nos intervallos subiam ao ar numerosissimos foguetes. Muitos socios assistiram a estas manifestações na grande sala da Associação Commercial.»

Do Porto o seguinte:

«Hontem, á tarde, houve em Leça da Palmeira grandes manifestações de regosijo por ter sido approvado na camara dos pares o projecto Leixões-Salamanca. Percorreu as ruas uma banda de musica, subindo ao ar grande numero de foguetes; e a multidão levantou vivas enthusiasticos ao ministerio, ao sr. conselheiro Correia de Barros, ao sr. Antonio Manuel Lopes Vieira de Castro, secretario da Companhia de Salamanca, e ao sr. Nogueira Soares, engenheiro fiscal das obras de Leixões, aos deputados do circulo, etc. Para quinta-feira prepara-se identica manifestação festiva em Mattosinhos».

— Faz ámanhã annos a princeza D. Amelia. Do ministerio vão a Cintra cumprimental-a pelo seu anniversario os srs. Beirão e Ressano Garcia. Ficam em Lisboa, para assistirem ao encerramento das côrtes, os srs. José Luciano de Castro, Barros Gomes e Eduardo José Coelho.

— São muito agradaveis as noticias que se recebem de Pariz. A imprensa franceza faz-nos inteira justiça na questão de Lourenço Marques. Póde dizer-se que a Europa inteira nos protege—tanta justiça nos assiste na questão sujeita, o que importa um desengano cruel para a Inglaterra.

Foi inaugurado ante-hontem o nosso pavilhão da agricultura e das colonias. Enorme o numero de visitantes, excellente a impressão produzida. Todas as informações são concordes no elogio á excepcional aptidão e ao brilhantissimo talento artistico de Bordallo Pinheiro. A installação distincta, as decorações não deslumbram pela riqueza, mas encantam pela originalidade, pela concepção artistica, inconfundivel, e pelo objectivo ethnographico, interessantissimo. Informa o correspondente especial do *Tempo*, em Pariz, que foi já vendida *toda a louça* da fabrica de Bordallo Pinheiro, e que a venda a retalho dos vinhos portuguezes produziu grande receita. Tem sido extraordinaria a affluencia de visitantes ao nosso pavilhão, sendo o presidente da republica um dos primeiros que o honrou. A entrega da sua ornamentação e direcção ao sr. Bordallo Pinheiro foi d'um grande effeito.

— Complica-se a questão de Roma. Continuam os jornaes europeus a occupar-se da questão entre o Vaticano e o Throno, dando noticias que consideram fidedignas ácerca das intenções do papa. Assim, affirma-se ter o papa declarado que sahiria de Roma se a Italia tomasse parte em qualquer guerra européa. Parece ter escolhido a Hespanha para asylo, sendo o bispo de Barcelona o encarregado de tratar da sua hospedagem. Telegrammas de Roma confirmam o boato; accrescentando que produziam grande sensação nos centros catholicos os queixumes do representante de S. Pedro. Mais algumas palavras do papa, pronunciadas no consistorio secreto realisado ultimamente no Vaticano:

D'esta cidade de Roma, que devoria ser a séde gloriosa dos Pontifices romanos, querem fazer o centro d'uma nova impiedade, fundando n'ella o vulto absurdo e insolente da razão humana collocada acima do Divino. Veneraveis irmãos, vejam que liberdade e que dignidade nos deixaram para o cumprimento dos nossos encargos apostolicos! Nos proprios não estamos ao abrigo de perigo e do medo, porque ninguem ignora as intenções e as tentativas dos nossos peiores inimigos.

Finalmente, a *Independance belge* publica a noticia que segue, embora a *Gazette de France* não garanta a sua authenticidade:

Affirma-se nos circulos ecclesiasticos que, em consistorio extraordinario, o papa indicou o cardeal Lavigerie como seu successor eventual.

Tudo isto nos parece grave.

— O sr. presidente do conselho declarou hoje na camara que o parlamento se fechará ámanhã e que nem pediu nem pede nova prorogação.

— Foi convocado o conselho d'Estado para a sancção de diversas leis.

— Correu esta tarde o boato de que o Papa Leão XIII havia morrido em Roma. A nova porém é menos exacta, porquanto nem o sr. presidente do conselho nem o sr. ministro dos estrangeiros tiveram a confirmação de tal noticia.

— O *Diario do Governo* insere a carta de lei, creando no concelho de Vagos um officio de tabellião de notas.

— Foi condemnado a 10 dias de multa, custas e séllos do processo, o commerciante que no jornal *A Democracia* escrevera de modo offensivo contra o administrador do concelho de Cezimbra, a proposito dos factos que originaram os tumultos que alli houve ha tempos.

— A nova série de bilhetes do caminho de ferro para Pariz, a 5 libras, serão vendidos desde 20 a 24 do corrente.

— Porque baixou nos differentes mercados da Europa o preço do cobre, acabam de ser despedidos das minas de S. Domingos cerca de mil operarios. São braços em disponibilidade que oxalá encontrem emprego facil nos trabalhos da agricultura.

— Terminou já na quinta da Brôa, a ultima apresentação para completar o contracto de fornecimento de 200 cavallos para o exercito. Foram 84 apenas os cavallos approvados.

— Apesar da tranquillidade geral que por toda a parte se manifesta, as nações armam-se—as grandes e as pequenas nações. A Suissa não se exceptua. A nova espingarda com que vae ser armado o seu exercito, tem um pequeno calibre, dispara 30 tiros por minuto, os projectis teem uma velocidade inicial de 600 metros por segundo e não é preciso retirar-se do hombro do atirador para se carregar. E' completamente admiravel!

— Alcançam a 17 de junho as ultimas noticias recebidas do estado da India. O sr. conselheiro Vasco Guedes de Carvalho e Menezes tomára posse do cargo de governador geral no dia do referido mez. A paz era geral em todos os pontos do Estado.

— Verificaram-se ultimamente os seguintes despachos dos correios e telegraphos:

João Antonio da Costa, 2.º aspirante do quadro dos correios e telegraphos de Lisboa, promovido, por antiguidade, ao logar de 1.º aspirante do mesmo quadro.

Arthur Napoleão Correia, aspirante auxiliar do quadro para o serviço dos correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, com exercicio na direcção, telegrapho-postal de Coimbra, promovido por antiguidade ao logar de 2.º aspirante do quadro de telegraphos da administração dos correios e telegraphos de Lisboa.

José Coelho Chalupa, aspirante supra da direcção telegraphica-postal de Ponta Delgada, promovido ao logar de aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos, fóra de Lisboa e Porto e collocado na direcção telegrapho-postal de Coimbra.

Francisco Vaz Subtil, aspirante auxiliar do quadro de telegraphos de Lisboa, promovido precedendo concurso, ao logar de 2.º aspirante do mesmo quadro.

Maria da Graça Rodrigues Mattos Teixeira Pinto, aspirante auxiliar do Porto, transferida por conveniencia de serviço, para o quadro dos correios e telegraphos de Lisboa.

Vasco Lourenço de Carvalho, aspirante supra de Bragança, promovido ao logar de aspirante auxiliar do quadro dos correios e telegraphos do Porto.

Francisco Mello Gama e Vasconcellos, aspirante auxiliar do quadro de telegraphos do Porto, transferido por conveniencia de serviço, para o quadro serviço de correios e telegraphos de Lisboa e Porto, e collocado na estação de Ponte de Lima.

Luiz Gomes Braga, aspirante supra, da direcção telegrapho-postal de Evora, promovido ao logar de aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, e collocado na direcção de Vianna de Castello.

Alfredo Mattos A. Leal, aspirante supra, dos correios e telegraphos do Porto, promovido ao logar de aspirante auxiliar do quadro de telegraphos da mesma administração.

Joaquim José Rodrigues, aspirante supra da direcção telegrapho-postal de Castello Branco, promovido ao logar de aspirante auxiliar do quadro para o serviço de correios e telegraphos fóra de Lisboa e Porto, e conservado na referida direcção.

Henrique Baptista Cardoso Guimarães, exonerado do logar de encarregado da estação de 5.ª classe em Carvalho, concelho de Paços de Ferreira, por ter sido supprida a estação de Domingos Lopes, idem em Reimonda, idem idem.

Y.

ANNUNCIOS E PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

COADJUTORIA

ACHA-SE vaga a coadjutoria da freguezia do Paião, no concelho da Figueira da Foz.

O coadjutor tem de congrua 100$; de capellania 134$400; e garante-se-lhe de emolumentos 70$000 réis—tudo, mais de 305$000 reis.

O parocho ministra-lhe cavalgadura e creado para o acompanhar.

Quem a pretender dirija-se ao parocho da freguezia.

A CASA BANCARIA

S. GOLDSCHMIDT SCHLESSINGER

DE Francfort — sobre — o — Marne precisa agentes activos e capazes para fazer operações contra pagamento de pequenas quotas mensaes a venda de obrigações com premio.

Boa commissão.

PALHEIRO

VENDE-SE o palheiro, pertencente á ex.ma sr.ª D. Clara Rosa do Casal Moreira, d'esta cidade, e sito na costa de S. Jacintho.

Quem o pretender dirija-se á mesma senhora, na rua de Anselmo Braamcamp.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro e approvado pela junta consultiva de saude publica

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece; é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as *digestões* tardias e laboriosae, a dispepsia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vilho representa um bom bife.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente *lunch* para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluindo elle, toma-se igual porção de *toast*, para facilitar completamente a digestão.

Para avitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do autor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco & Filhos em Belem.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

GARGANTA
VOZ e BOCCA
PASTILHAS DE DETHAN

Recommendadas contra as Doenças da Garganta, Extincções da Voz, Inflammações da Bocca, Effeitos perniciosos de Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

PREÇO: 600 RÉIS.

Exigir em o rotulo a firma
Adh. DETHAN, Phen em PARIS.

EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

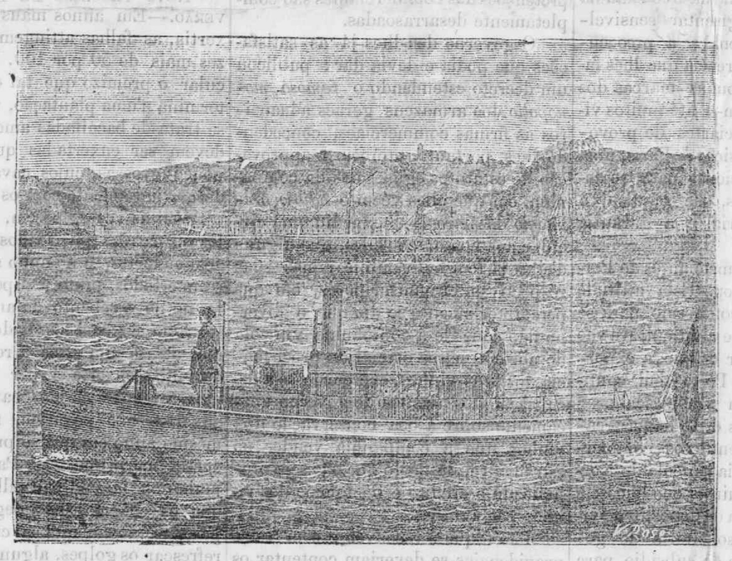
CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVA DE FOGO

CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS



LANCHA de ferro a vapor, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para serviço de reboques no Pará.

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, has ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferrro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Acceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, macnas a vapor e suas calderas, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilicitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza—Santo Amaro, LISBOA.

BOOTH STEAM SHIP COMPANY

EM COMBINAÇÃO COM

RED CROSS LINE MAIL STEAMERS

AS MAIS ANTIGAS LINHAS DE PAQUETES A VAPOR PARA OS PORTOS DO NORTE E BRAZIL

Do PORTO para o PARÁ e CEARÁ

DIRECTAMENTE

recebendo tambem carga e passageiros para MANÁOS

CARREIRA MENSAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE RAPIDEZ E ECONOMIA

Para carga e passageiros para os quaes tem magnificas accommodações, ou quaesquer informações trata-se com

os Agentes

A. J. Shore & C.ª

57 — Rua dos Inglezes — PORTO.

HOTEL SERRA

LUZO

O antigo Hotel Serra, de Luzo, melhorou as suas condições, fazendo uma casa nova, d'onde se gozam encantadoras vistas. Ha na nova e antiga habitação excellentes sallas e quartos mobilados de novo—tudo com a maior decencia. Este antigo e acreditado estabelecimento melhorou muito as condições da sua cópa e cosinha, sem alterar os preços uzuaes. Os criados são de toda a fidelidade, o serviço regularissimo, e acha-se já aberto e em serviço effectivo.

DOENÇAS DO
ESTOMAGO
PASTILHAS e PÓS
PATERSON
(Bismuth e Magnesia)

Recommendadas contra as Doenças do Estomago, Acidez, Arrotos, Vomitos, Colicas, Falta de Apetite e Digestões difficeis; regularizam as Funcções do Estomago e dos Intestinos.

PASTILHAS: 600 Reis. — PÓS: 1,200 Reis.

Exigir em o rotulo o sello official do Governo francez e a firma J. FAYARD.

Adh DETHAN, Pharmaceutico em PARIS.

MAIS UM TRIUMPHO

ALCANÇADO PELAS POPULARES

MACHINAS DE COSER

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER

NA EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE BARCELONA

O PRIMEIRO PREMIO

MEDALHA D'OURO

É esta a melhor resposta que podemos dar áquelles competidores que nos estão continuamente provocando a confrontos.

A COMPANHIA SINGER, a todas as exposições a que tem concorrido, tem sahido sempre victoriosa, em vista da solida construcção e perfeição de trabalho das suas machinas de costura.

A PRESTAÇÕES DE 500 REIS SEMANAES E A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

PEÇAM-SE CATALOGOS ILLUSTRÁDOS

COMPANHIA FABRIL «SINGER»

75-Rua de José Estevão-79

AVEIRO

E EM TODAS AS CAPITAES DE DISTRICTO

LIVERPOOL, BRAZIL & RIVER PLATE MAIL STEAMERS

Cargas do Porto, para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Porto Alegre e Pelotas.

COM TRASBORDO EM LISBOA

A frete corrido e conhecimento directo, **em vapores a sahirem quinzenalmente do Porto.**

Para informações dirigir-se aos

Agentes no Porto

A. J. Shore & C.ª

57—Rua dos Inglezes.

PAPIER WLINSI Remedio soberano para a cura rapida de *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Paris.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Snei, 13.

AO CLERO

J. J. DE MESQUITA PIMENTEL, correspondente em Portugal das principaes livrarias estrangeiras, acaba de receber os *Officios* e *Missas do SS. Rosario*, em todos os formatos e para todas as edições de *Missaes, Breviarios* e *Diurnos*.

Acaba de receber tambem um grande e variadissimo sortido de *Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituaes*, etc., etc. Tudo novissimas edições e em todos os formatos, *Sacras, medalhas, contas, estampas*, etc.

P. S.—N'esta casa encontra-se sempre um sortido completo dos compendios adoptados nos differentes seminarios, lyceus, collegios, etc., do paiz.

Pedidos á Livraria Mesquita Pimentel—PORTO.

GRAMMATICA INGLEZA

POR

JACOB BENSABAT

Para uso dos lyceus

No *Diario do Governo*, de 12 do corrente, vem uma rectificação á lista dos compendios approvados para os lyceus, pela qual se corrige o equivoco que se deu na publicação da referida lista em que fôra publicado o titulo de *Methodo grammatical*, por Bensabat, em vez do verdadeiro titulo do livro, que é *Grammatica ingleza, theorica e pratica*, por Jacob Bensabat.

Corrigido d'esta forma officialmente no *Diario* o equivoco, vê-se que a *Grammatica ingleza*, por Bensabat, um dos melhores trabalhos d'este auctor, faz parte dos livros approvados para o ensino do inglez nos lyceus.—Porto, 15 de novembro de 1888.

A FORMOSA CONSPIRADORA

ROMANCE MODERNO

POR

PIERRE ZACCONE

Com illustrações a chromo-lithographia e gravura

Condições de assignatura:—O romance *A Formosa Conspiradora* compor-se-ha de 5 volumes de regulares dimenções, illustrados com 5 primorosas estampas chromo-lithographadas e 21 gravuras. A estampa colorida correspondente ao 1.º volume, é offerecida gratuitamente a todos os assignantes.

Lisboa e Porto.—Cada semana serão distribuidas 6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, ou 48 paginas, pelo *preço de 60* reis, pagos no acto da entrega. Nas semanas em que as entregas forem acompanhadas de estampas, receberão os assignantes de Lisboa 5 folhas ou 40 paginas, apenas.

Provincias.—A assignatura será, como até agora, paga adeantadamente, na razão de 120 reis, cada fasciculo, franco de porte de 12 folhas ou 11 folhas e 1 estampa. As remessas para a provincia são feitas de duas em duas semanas.

ANDRE LAURIE

OS EXILADOS DA TERRA

Notavel romance de viagens maravilhosas no genero dos de Julio Verne, com esplendidas illustrações de Jorge Roux. As estampas de pagina, são parte aguarelladas, parte impressas a duas côres.

Cada caderneta, 60 reis—Distribuição semanal. Lisboa e Porto: 60 reis, pagos no acto da entrega.—Provincia: 120 reis de duas em duas semanas, 2 cadernetas.

Pedidos de assignatura pódem ser feitos á Companhia Nacional Editora, successora de David Corazzi e Justino Guedes, Rua da Atalaya, 40 a 52, Lisboa, ou á Filial no Porto, 127, Praça de D. Pedro, 1.º andar, assim como a todas as livrarias e a todos os correspondentes da mesma Companhia Nacional Editora.

VISCONDE DE VILLARINHO DE S. ROMÃO

VIDEIRAS AMERICANAS

1 folheto com 2 phototypias.... 200 réis

Porto: Livraria Chardron, Lugan & Genelioux—Editores.

TYPOGRAPHIA AVEIRENSE
Largo da Vera-Cruz
AVEIRO